

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos e Covid-19

Análise do Questionário Situacional dos Usuários dos Centros de Convivência da Oferta Direta

SCFV



CIDADE DE
OSASCO

Secretaria de
Assistência Social



**VIGILÂNCIA
SOCIOASSISTENCIAL**
— Prefeitura de Osasco —

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA
IDOSOS E COVID-19**

**ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SITUACIONAL
DOS USUÁRIOS DOS CENTROS DE
CONVIVÊNCIA DA OFERTA DIRETA**

JULHO DE 2022

Rogério Lins

Prefeito do Município de Osasco

José Carlos Vido

Secretário Municipal de Assistência Social

Eliana Monteiro

Diretora do Departamento de Gestão do Suas

Dayane Alves da Silva

Gustavo Lopes Borba

Milena de Oliveira Lourenço

Técnicos da Gerência de Vigilância Socioassistencial

SUMÁRIO

Introdução	7
Objetivo	8
Metodologia	8
Resultados	9
Dados Sociodemográficos e Renda	9
Usuários cadastrados	9
Sexo dos usuários	9
Idade dos usuários	10
Localização dos usuários	11
Usuários por CRAS	14
Acesso à renda	17
Acesso à Informação	19
Saúde	22
Cobertura sanitária	22
Contaminação pelo novo vírus	23
Histórico imunizatório	24
Incidência de pré-morbidades	24
Saúde mental	27
Convivência e Rede de Apoio	28
Conclusões	36
Anexos	39
Anexo 1 – Questionário para o Acompanhamento Emergencial do SCFV	39
Anexo 2 – Tabelas das quantidades e proporções de usuários de CATI e CC Vila Yara por distrito de residência	43
Bibliografia	45



SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA IDOSOS E COVID-19
ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SITUACIONAL DOS USUÁRIOS DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DA
OFERTA DIRETA

INTRODUÇÃO

O advento da pandemia devido ao vírus Sars-CoV-2, causador da doença Covid-19, trouxe várias mudanças à vida cotidiana, alterando o que era considerado normal. A Organização Mundial de Saúde classificou a doença, em 11 de março de 2020, como pandemia mundial e as pessoas idosas como grupo de risco para a Covid-19. Já no dia 17 de março de 2020 foi publicado o decreto municipal nº 12.392, declarando situação de emergência no município. A partir dessa data foram suspensas todas as atividades coletivas, dentre elas as realizadas nos Centros de Convivência para idosos. Ainda hoje não temos ideia das alterações que esse período de afastamento social, distanciamento e outras medidas de prevenção à contaminação irão causar na psique e nas interações sociais em curto ou longo prazos. É uma situação inusitada e não vista há pelo menos 100 anos, quando medidas similares tiveram de ser adotadas diante da Gripe Espanhola de 1918.

Esses eventos de âmbito mundial requereram dos serviços da Política de Assistência Social a suspensão dos atendimentos coletivos e presenciais. Como essa política pública realiza diversas atividades presenciais em grupo, e como o vírus tem alta taxa de contágio, inclusive por vias aéreas, tal medida precisou ser tomada, mesmo diante do risco de agravamento das vulnerabilidades sociais a que os usuários dessa política estão submetidos. Mas optou-se por garantir a segurança à vida em primeiro lugar.

Com isso, usuários dos Centros de Convivência para idosos da oferta direta – CATI e Vila Yara – deixaram de frequentar suas instalações. Os Centros de Convivência têm por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social. Mas a pandemia não impediu a continuidade dos atendimentos. Em 02/04/2020, o Ministério da Cidadania publica a portaria nº 54, trazendo recomendações gerais aos gestores e trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para garantir a continuidade do trabalho no âmbito da pandemia em seu anexo, a nota técnica nº7/2020. Dali, destacamos os seguintes trechos:

“5. RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA O FUNCIONAMENTO DO SUAS DURANTE A SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA

VII – Acompanhamento remoto dos usuários, por meio de ligação telefônica ou aplicativos de mensagens – como WhatsApp, principalmente daqueles tidos como grupos de risco, tais como idosos, gestantes e lactantes, visando assegurar sua proteção;

(...)

QUANTO AO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV),

AVALIAR

LOCALMENTE A APLICABILIDADE DAS SEGUINTE RECOMENDAÇÕES:

b) Considerar possibilidades de suporte do SCFV para indicação, por meio remoto, de atividades que possam apoiar famílias e indivíduos já em situação de isolamento, levando-se em conta os diferentes ciclos de vida, os impactos do isolamento e a necessidade de organização de uma nova rotina de vida;”

Diante disso, e de forma remota, várias atividades físicas continuaram a ser orientadas aos usuários por meio do aplicativo WhatsApp, e um trabalho de monitoramento e levantamento de dados situacionais foi realizado junto aos atendidos. O levantamento de dados foi uma ação elaborada de forma conjunta entre



a supervisão técnica do SCFV, as equipes dos Centros de Convivência supracitados e a equipe da Gerência da Vigilância Socioassistencial do Departamento de Gestão do SUAS. Dessa forma, procurou-se manter um vínculo entre os serviços e os usuários, oferecendo o mínimo de proteção social possível.

Este documento apresenta os resultados advindos da aplicação desse questionário de levantamento de dados situacionais, permitindo a análise do perfil de usuários, bem como dos recursos sociais e materiais para seu enfrentamento do período de pandemia e do decorrente distanciamento social necessário. É um perfil dos usuários idosos de nossos serviços, que vem oportunamente trazer informações sobre o segmento etário que mais rapidamente tem crescido em nosso município, conforme constatado em análise de nossa gerência de Vigilância Socioassistencial sobre a situação de crianças e adolescentes do município (Osasco, 2021). Ali se constata que a faixa etária de 60 anos ou mais cresceu, de 2010 a 2021, 48,24%. O presente estudo do questionário aplicado durante a pandemia aponta necessárias readequações e ofertas de serviços que garantam o atendimento às porções mais demandantes desse segmento.

OBJETIVO

O levantamento de dados situacionais teve o objetivo de 1) identificar demandas emergenciais para imediato encaminhamento e 2) fornecer subsídios para a análise sobre as condições vividas pelos idosos assistidos pelo SCFV no contexto pandêmico, munindo assim as equipes dos referidos serviços para estabelecer estratégias de acompanhamento e a busca de alternativas para a continuidade da oferta das atividades durante o período de isolamento social.

METODOLOGIA

Foi utilizada a técnica de pesquisa descritiva, que tem por finalidade descrever as características de uma determinada população sem a interferência de quem pesquisa. Para tanto, foram construídos indicadores que possibilitaram a compreensão de:

- ☐ Dados sociodemográficos e renda dos usuários;
- ☐ Acesso à informação;
- ☐ Saúde;
- ☐ Acesso à renda;
- ☐ Convivência e rede de apoio

O instrumento utilizado para coleta de dados foi a aplicação de questionário composto por 33 perguntas estruturadas, que foi aplicado por meio de contatos telefônicos realizados pelas equipes de cada Centro de Convivência e preenchido on-line via plataforma Google Forms. O questionário apresenta a seguinte estrutura (questionário completo no anexo 1):

- ☐ 22 questões de múltipla escolha;
- ☐ 11 questões dissertativas.

Com vistas a avaliar a situação de 1435 usuários do CATI, a pesquisa foi desenvolvida no período de 13/05/2020 até 23/11/2020. No CC Vila Yara, seus 76 usuários foram questionados de 22/06/2020 a 23/12/2020.



RESULTADOS A seguir apresentamos os resultados dos questionários aplicados aos dois Centros de Convivência de administração direta, separados por suas áreas de inquirição: dados sociodemográficos e renda, acesso à informação, saúde, convivência e rede de apoio. Na sessão de dados sociodemográficos e renda, encontramos questões relacionadas à identificação do usuário como sexo, idade, situação profissional, participação em programa de distribuição de renda e com quem reside. Quanto às questões de acesso à informação, pergunta-se se a pessoa tem acesso à internet, se está inclusa no grupo de WhatsApp do Centro de Convivência, se precisa de ajuda para acessar a internet e de que formas a pessoa se informa sobre as notícias do mundo. Na sessão sobre saúde, pergunta-se ao usuário se tem plano privado de saúde, se alguém da convivência contraiu Covid-19, se tomou a vacina da gripe, quais os diagnósticos de saúde o usuário possui e qual tem sido o humor dele durante o período de isolamento social. Na divisão que trata da convivência e rede de apoio, perguntamos se há pessoas do mesmo domicílio que estão saindo para ir trabalhar, se o usuário está em isolamento total, se ela precisa e recebe apoio para desenvolver as atividades da vida diária, se tem mantido contato com outros usuários do Centro de Convivência e de quais atividades desenvolvidas no Centro tem sentido mais falta.

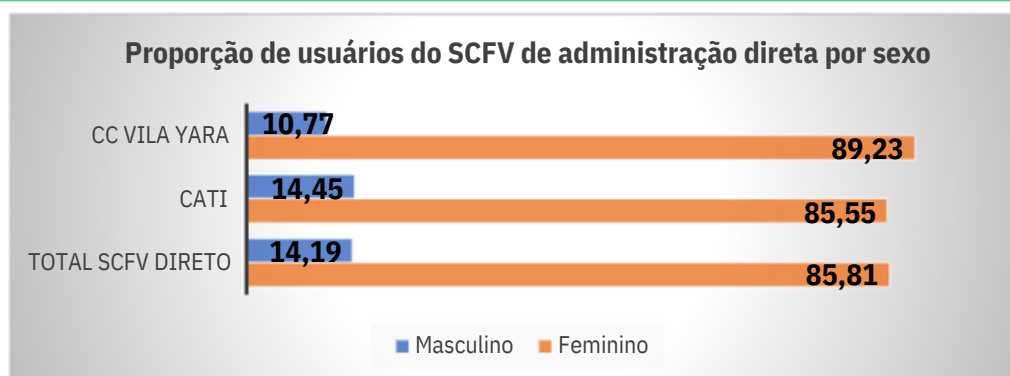
Dados Sociodemográficos e Renda

Usuários cadastrados

A aplicação dos questionários foi realizada segundo os usuários cadastrados em cada serviço. No CATI, temos 1435 usuários cadastrados e no CC Vila Yara são 76 usuários com cadastro. 63% dos inscritos no CATI tiveram os contatos efetivados, ou seja, foram 904 contatos efetivos, dentre os 1435 cadastrados. Os motivos variam entre mudança no número de telefone do idoso, falecimento, mudança de endereço, dificuldades em realizar o contato após três tentativas. E desses contatos efetivos, 872 usuários responderam, representando 96,46% dos contatos. Tivemos 12 usuários do CATI cujos questionários não foram considerados no cômputo final por terem seus endereços em outro município, ou mesmo por ausência de informações de endereço. Já no CC Vila Yara, talvez por apresentar uma base de dados de usuários menor em número, o acompanhamento foi mais efetivo pois, dos 76 cadastrados, 65 responderam, chegando a 85,53% dos contatos efetivados. E os 11 usuários não respondentes são todos de outro município ou sem endereço. Portanto, nossas análises terão como base os contatos efetivados, correspondendo a 872 usuários do CATI e 65 usuários do CC Vila Yara.

Sexo dos usuários

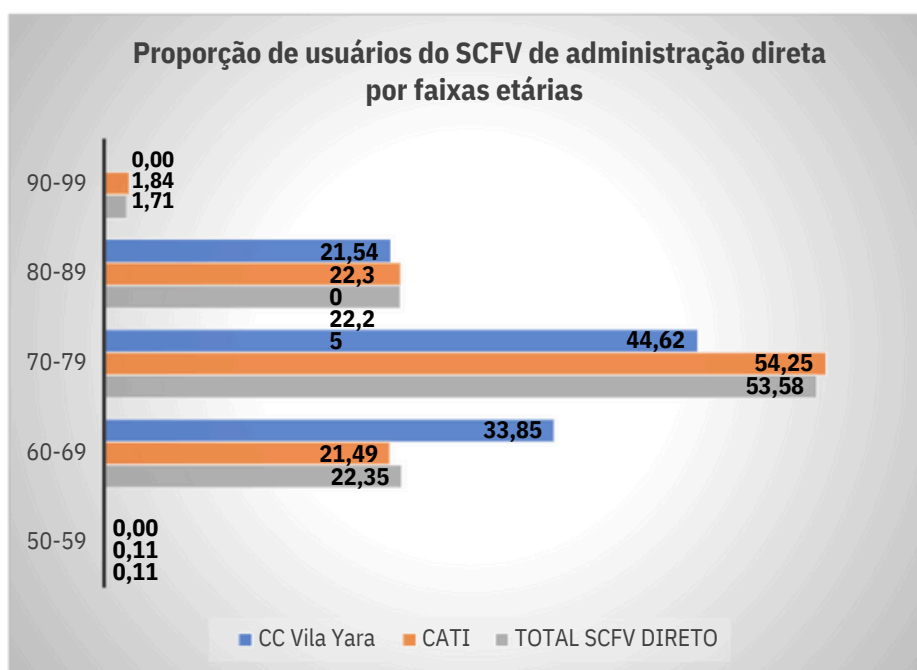
A incidência de usuários por sexo indica que o CC Vila Yara tem maior participação feminina do que o CATI, conforme o gráfico abaixo, mas o sexo feminino é majoritário nos dois serviços.



Mas se considerarmos a proporção de cada sexo conforme a projeção populacional de Osasco para o ano de 2022, realizada pela Fundação Seade do governo do estado, vemos que o sexo masculino encontra-se sub-representado nesse serviço, pois ele se expressa na projeção numa proporção de 42,24% do total da população idosa.

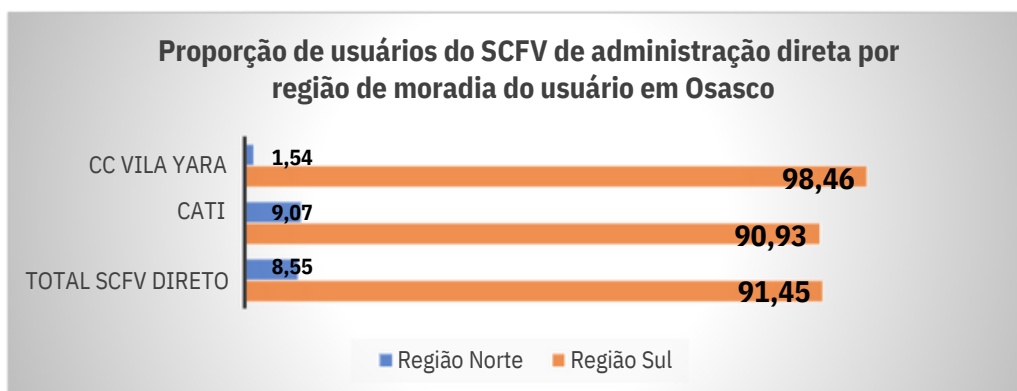
Idade dos usuários

Quanto às faixas etárias, vemos uma concentração no grupo etário de 70 a 79 anos, que representa 53,58% do total de usuários dos dois Centros de Convivência. O CATI se diferencia do CC Vila Yara por apresentar uma extensão etária maior, uma vez que ele possui os usuários mais longevos, sendo 16 na faixa etária dos 90 a 99 anos e um com 52 anos (fora da faixa etária alvo desse serviço, destinado exclusivamente para idosos a partir de 60 anos de idade), enquanto que o CC Vila Yara não tem nenhum usuário na faixa dos 90 a 99 anos. Por outro lado, o CC Vila Yara aparece com 33,85% de seus usuários pertencentes à faixa etária de 60 a 69 anos, contra 21,49% de usuários do CATI. Ou seja, o CC Vila Yara tem grande incidência de idosos da primeira faixa etária, frente ao CATI, apesar de essa não ser a de maior incidência em nenhum dos dois Centros de Convivência.





Localização dos usuários Os usuários dos serviços foram também contabilizados de acordo com o distrito de residência. Importante destacar que os dois Centros de Convivência de gestão direta encontram-se na chamada região sul, cuja delimitação se dá pelo Rio Tietê e pela linha férrea da CPTM, pois não há uma separação territorial administrativa oficial do município. O gráfico abaixo apresenta as proporções de usuários considerando essa divisão analítica do município em região norte e região sul:



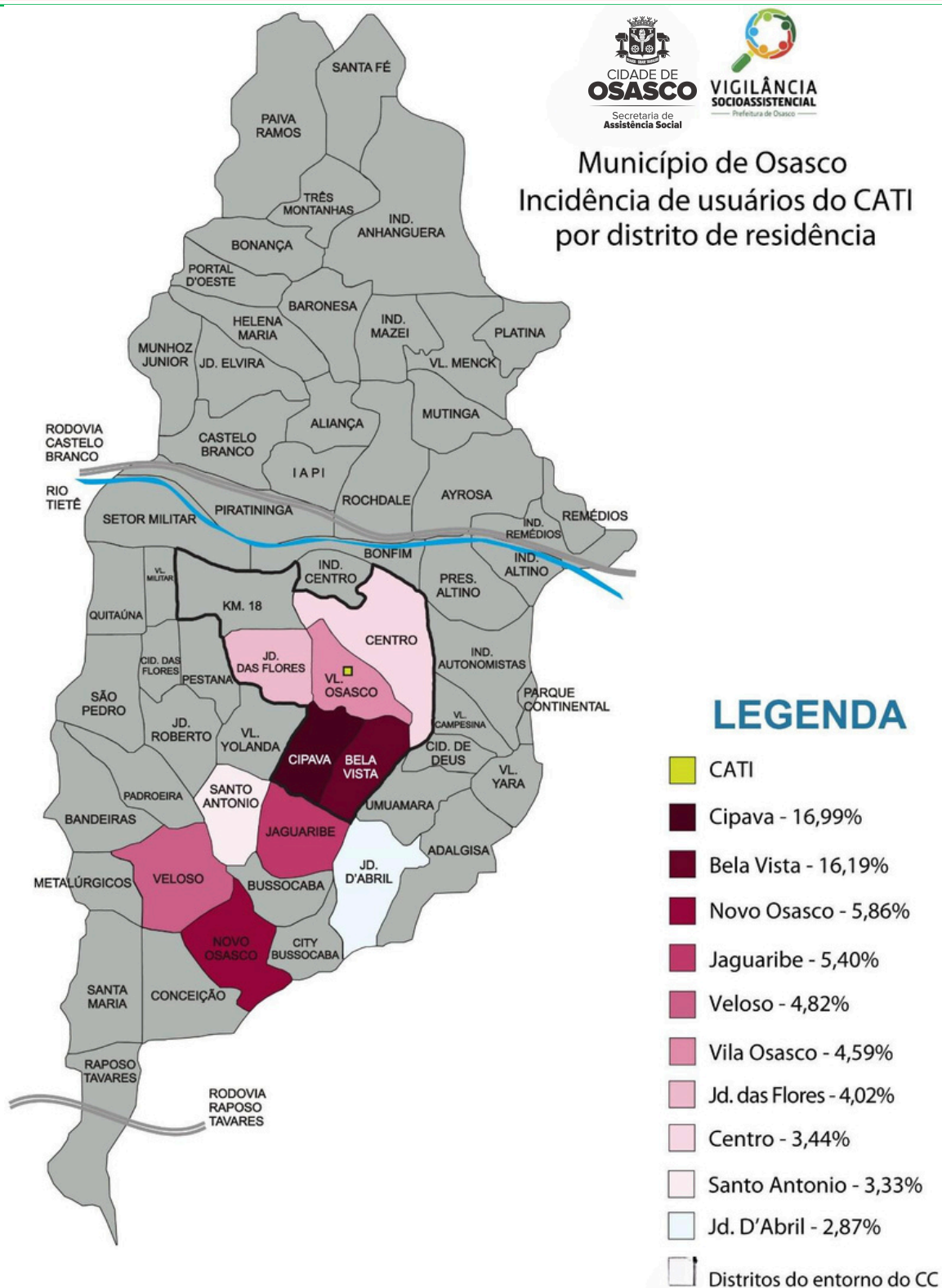
Assim, considerando essa divisão analítica, temos que ambos os serviços atendem majoritariamente os habitantes da região sul. O CATI ainda apresenta 9,07% de usuários da região norte, mas o CC Vila Yara se caracteriza como praticamente exclusivo no atendimento de usuários da região sul, com uma proporção de 98,46% advindos dessa região. Para deixar mais claro, trata-se de apenas 1 usuário do distrito Ayrosa. Para ilustrar essa influência territorial no acesso de usuários aos serviços, os mapas a seguir apresentam os valores das proporções de usuários dos 10 primeiros distritos do CATI e os 9 primeiros do CC Vila Yara.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SUAS
GERÊNCIA DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



Município de Osasco
Incidência de usuários do CATI
por distrito de residência

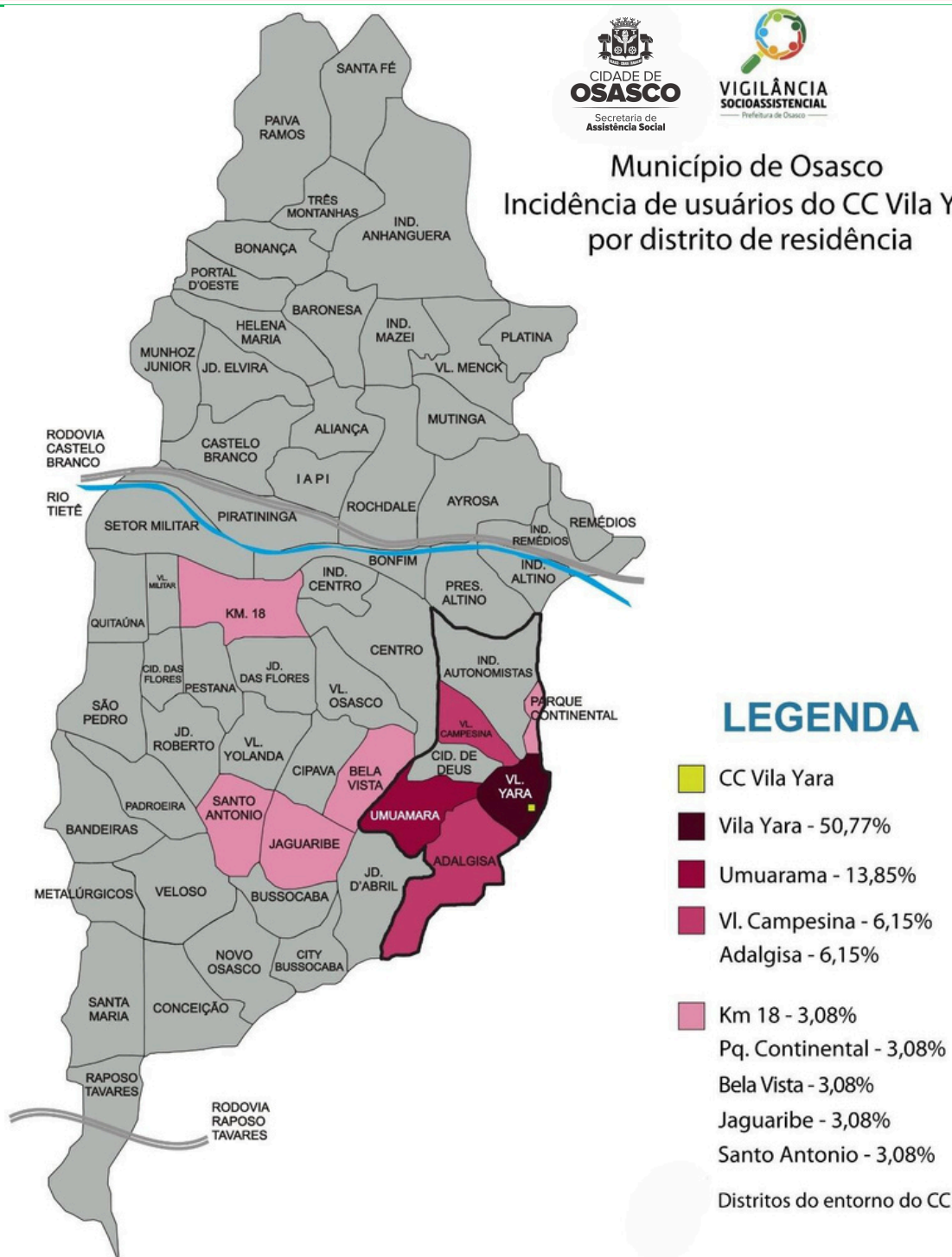




PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SUAS
GERÊNCIA DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



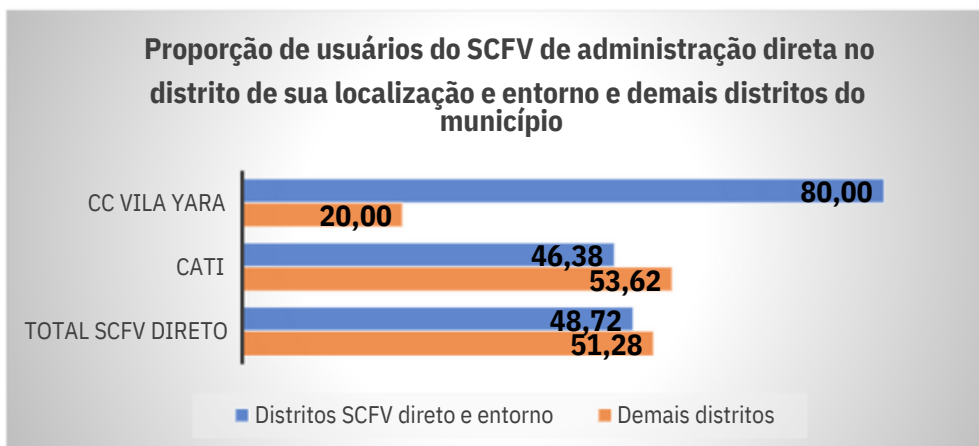
Município de Osasco
Incidência de usuários do CC Vila Yara
por distrito de residência



Podemos ver pelos mapas que os dois Centros de Convivência têm maior incidência na região sul, mas se diferenciam em alguns pontos: o CATI tem maior inserção nos distritos de Cipava e Bela Vista (33,18% dos usuários), enquanto que o CC Vila Yara tem uma centralização de usuários no distrito em que se localiza, com 50,77% de usuários ali residentes. Junto ao distrito de Umuarama, com 13,85% dos usuários, temos a maior concentração do CC Vila Yara presente nesses dois distritos. Outro ponto é que, apesar de apresentar usuários da região norte, o CATI não tem nenhum desse território entre os seus 10 primeiros distritos. Já os usuários do CC Vila Yara se distribuem por 14 distritos apenas, inclusive o único usuário do Ayrosa (tabelas completas no anexo 2).



Os mapas mostram também o destaque nos distritos que compõem o entorno dos Centros de Convivência. A área delimitada no entorno ao CATI contribui com 46,38% do total de usuários daquele serviço. Este número é bastante significativo, pois se aproxima da metade dos usuários.



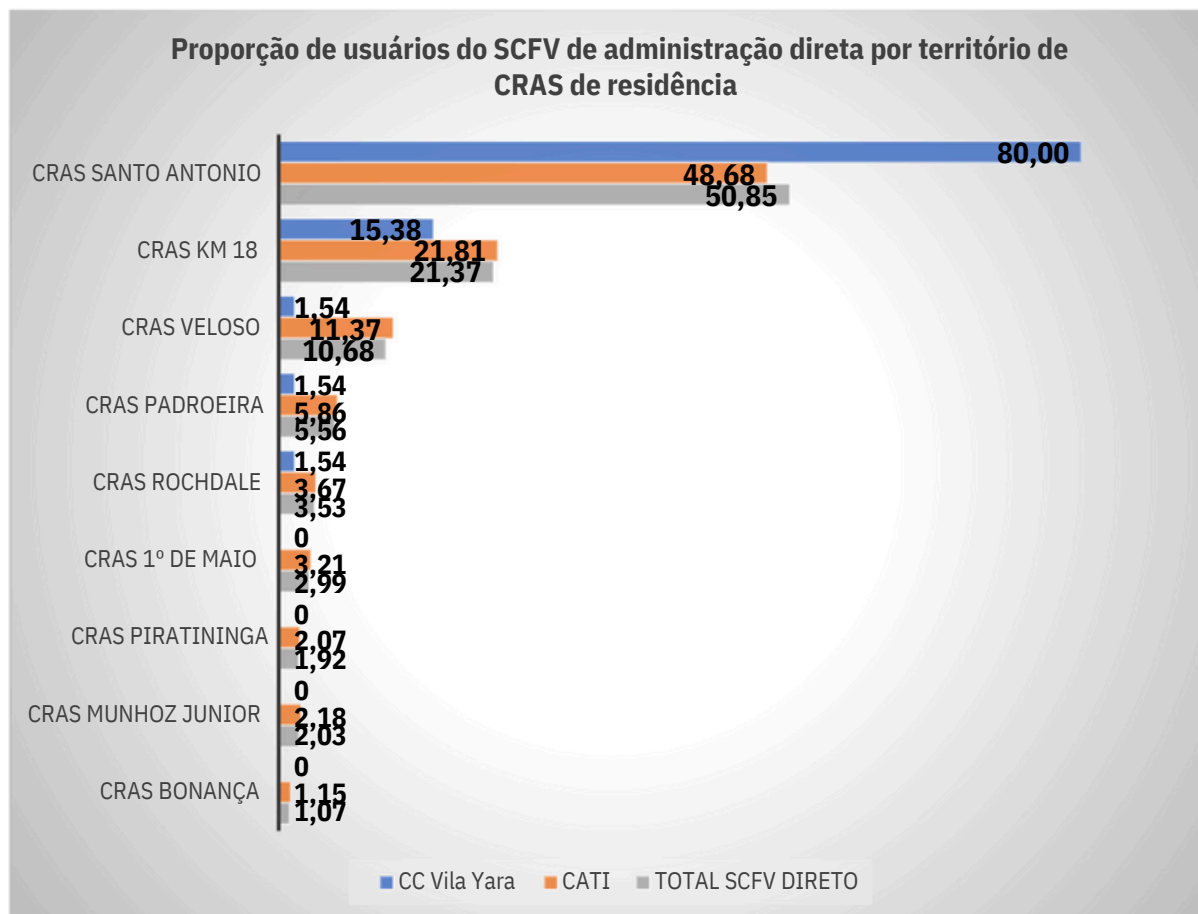
No entanto, ao tomarmos a mesma delimitação de distritos do entorno do CC Vila Yara, vemos que aquela área responde por 80% do total de seus usuários, marcando-o como um serviço que atende majoritariamente ao seu entorno. Esses números evidenciam a territorialidade dos Centros de Convivência de administração direta quanto ao atendimento dos usuários. Apesar de estarem disponíveis para recebimento de usuários de todo o município, o que vemos é sua restrição aos territórios mais próximos.

Por outro lado, ao considerarmos as vulnerabilidades dos diferentes distritos, vemos que o entorno do CATI abrange uma proporção de casos em vulnerabilidade social maior que o entorno do CC Vila Yara. Tomando o estudo desta Gerência de Vigilância Socioassistencial publicado em 2020 que analisou as vulnerabilidades sociais presentes no CadÚnico, vemos que os distritos do entorno do CC Vila Yara correspondem a apenas 0,58% do total de casos em vulnerabilidade, enquanto que o entorno do CATI atinge uma proporção de 2,78% das vulnerabilidades. Isso destaca o perfil de classe dos usuários do CC Vila Yara, pois ele está localizado em área de melhores indicadores socioeconômicos do município, além de ter entre seus usuários majoritariamente os residentes daqueles distritos do entorno.

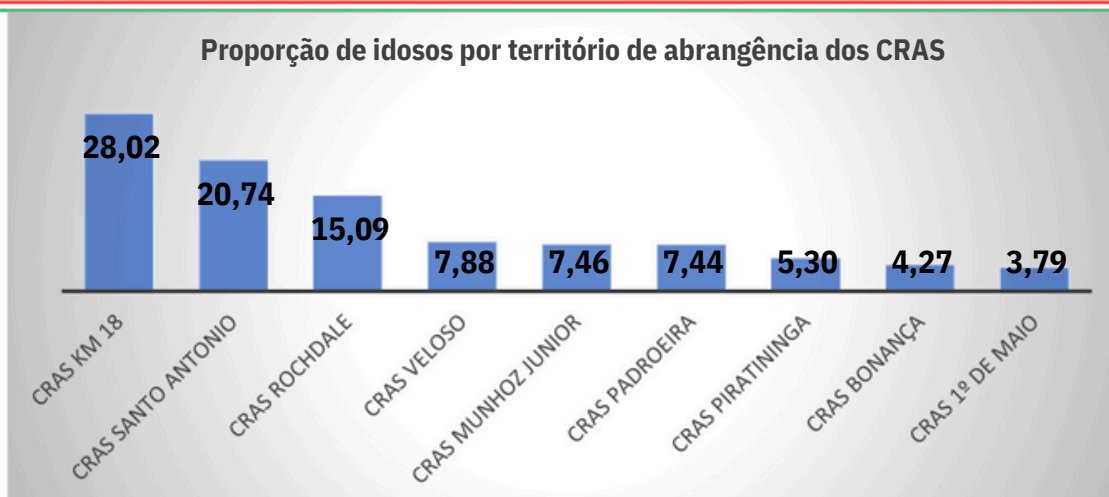
Usuários por CRAS

Outra forma de considerarmos a questão da origem dos usuários dos Centros de Convivência de gestão direta é sua localização por territórios de abrangências dos CRAS, uma vez que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é ofertado para complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. A própria Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais destaca que o SCFV “possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social”. Ou seja, o SCFV deve ser articulado com o atendimento à família, após o cadastramento da mesma pelo PAIF.

Conforme vemos no gráfico abaixo, o CRAS que abrange a maior parte de usuários dos Centros de Convivência para idosos no município é o CRAS Santo Antonio, que representa 50,85% do total de usuários, considerando os dois Centros de Convivência de gestão direta. No entanto, esse território do CRAS Santo Antonio é local de residência de 80% dos usuários do CC Vila Yara. Tais números mostram novamente a concentração territorial dos atendidos do CC Vila Yara.



Uma questão pertinente diz respeito à presença de idosos nos territórios dos CRAS e a oferta dos Centros de Convivência no SCFV para idosos. O gráfico seguinte aponta que o território de abrangência do CRAS Km 18 é o que apresenta maior população total de idosos, seguido pelo CRAS Santo Antonio. Apesar disso, os usuários dos Centros de Convivência de gestão direta têm maior representatividade deste último, seguidos em muito menor proporção pelos usuários advindos do território do CRAS Km 18. O território de origem dos idosos conviventes não corresponde com o que apresenta maior número deles. Isso implica que a origem dos usuários nos Centros de Convivência analisados não se explica apenas pelo número de idosos em cada território.



Com relação aos CRAS com maior proporção de idosos no município, que são exatamente aqueles nos quais se encontram os dois Centros de Convivência de administração direta, seria de se esperar que a relação de referência e contrarreferência entre CRAS e Centros de Convivência fosse bastante estreita, de forma a garantir o atendimento a esse segmento etário no SCFV, caso assim fosse avaliado pertinente pela equipe técnica do PAIF. Essa relação pode ser constatada pelas respostas que os Centros de Convivência de gestão direta deram ao questionário do Censo SUAS 2021 em seu bloco 3, relativo a serviço e atividades. Das questões números 13 a 18 temos a avaliação dessa relação de referência e contrarreferência. Ambas unidades assumem estarem referenciadas a um CRAS (questão 13), mas negam que haja visita do técnico de referência do CRAS aos Centros de Convivência (questão 14). Quanto à ocupação das vagas, o CATI responde que apenas uma minoria delas é preenchida por usuários encaminhados pelo CRAS de referência, enquanto que o CC Vila Yara informa que suas vagas são preenchidas de forma independente, pois os encaminhamentos do CRAS de referência não são critérios de priorização na ocupação das mesmas (questão 16). A identificação de situação prioritária de usuários do SCFV não é realizada por diagnóstico de equipe técnica do CRAS, mas pela equipe técnica do SCFV (questão 17). E a oferta de atividades socioassistenciais com familiares dos participantes dos grupos do SCFV é realizada apenas no CC Vila Yara, não havendo tal oferta no CATI (questão 18). Quanto a isso, a referência normativa é bastante clara quando, no texto do Caderno de Orientações que trata da relação entre PAIF e SCFV, descreve o papel do CRAS na gestão do território e sua interlocução com as unidades prestadoras do SCFV:

Tanto o SCFV quanto os projetos e programas da proteção básica que são desenvolvidos no território de abrangência do CRAS *devem* ser a ele referenciados e *devem* manter articulação com o PAIF.

Isso significa que os serviços deverão receber orientações emanadas do poder público, alinhadas às normativas do SUAS, estabelecer compromissos e relações, participar da definição de fluxos e procedimentos que reconheçam a centralidade do trabalho com famílias no território e contribuir para a alimentação dos sistemas da Rede SUAS (e outros).

Fonte: Brasil, MDS, SNAS, 2016, p. 8.

Assim se dá para organizações da sociedade civil inscritas como entidades de assistência social no CMAS, como também para os SCFV de administração direta. Diante do que é realizado e expresso nas respostas

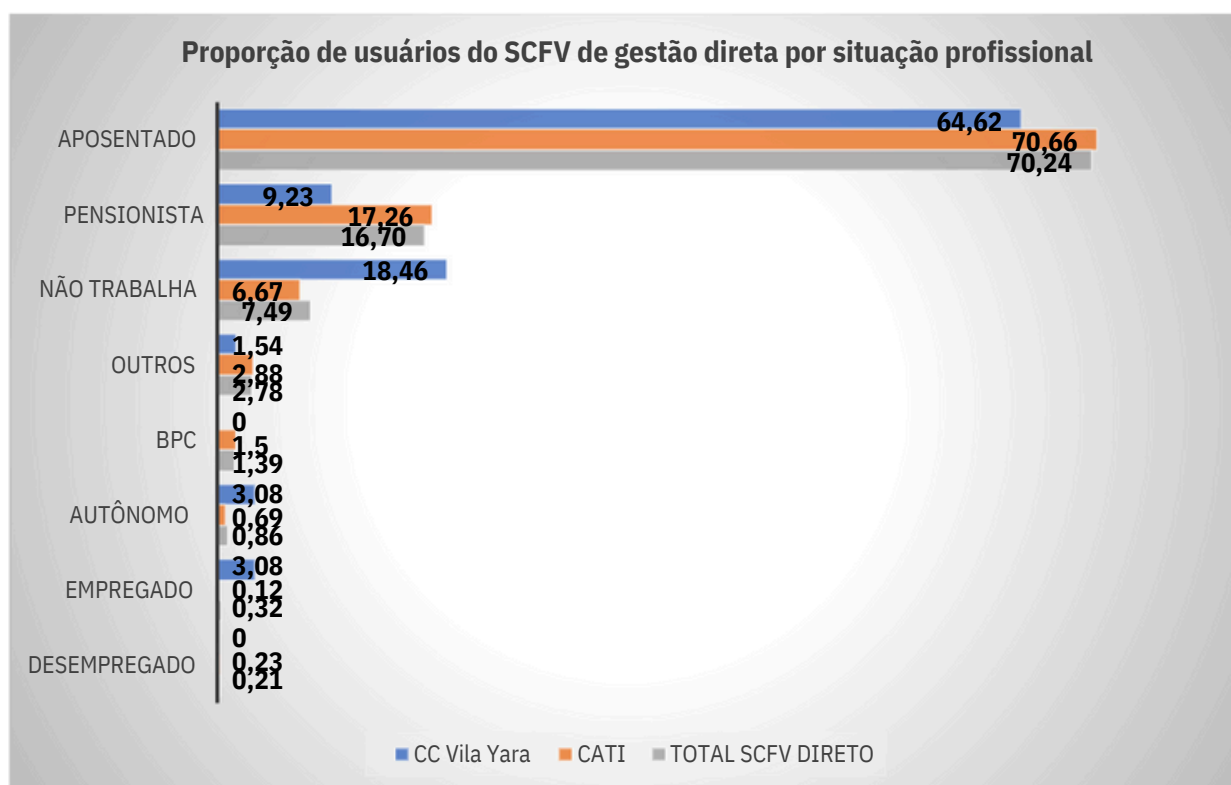


às questões do Censo SUAS, cabe à gestão reordenar a forma de acesso ao serviço nas suas unidades conforme a normativa.

Acesso à renda

No aspecto relativo ao acesso à renda dos idosos, consideramos duas questões presentes no questionário, tanto relativo à situação profissional atual, quanto com relação à inserção em programa de transferência de renda ou acesso a benefício pecuniário não contributivo.

Na questão relativa à situação profissional atual, perguntamos se o idoso encontra-se em alguma das seguintes situações: está aposentado, é pensionista, não trabalha, é beneficiário do BPC, é autônomo, é empregado, está desempregado, outros. Tal questionamento faz sentido quando consideramos que a expectativa de vida do brasileiro apresentava um movimento de aumento nos anos anteriores à pandemia, e que as condições de acesso à aposentadoria eram relativamente menos difíceis que as atuais. As respostas encontram-se reunidas no gráfico abaixo.



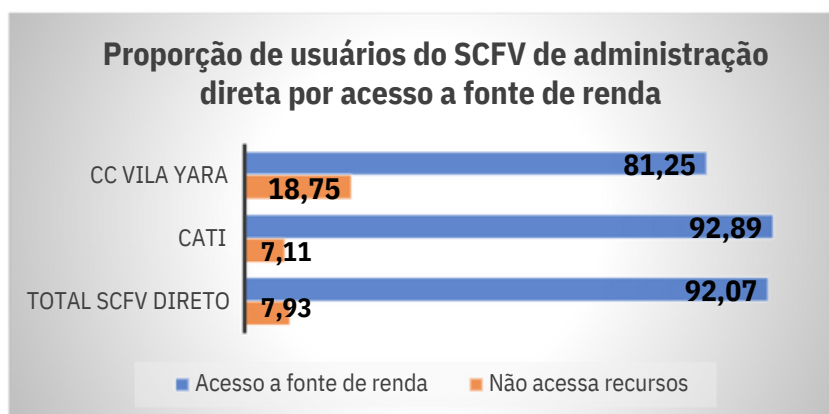
Podemos ver que a situação de aposentado é majoritária entre as duas unidades de SCFV analisadas. O CATI tem maior proporção de usuários nessa situação, alcançando 70,66%, contra 64,62% do CC Vila Yara. No cômputo geral, em segundo lugar vem a situação de pensionista, com incidência de 16,70%, mas com uma variação significativa entre as duas unidades. O CATI, com 17,26% de usuários nessa situação, supera o CC Vila Yara, que tem apenas 9,23%. Por outro lado, na situação que está em terceiro lugar, relativa aos idosos em situação de não estar trabalhando, o CC Vila Yara tem 18,46%, distanciando-se em muito do que se encontra no CATI, que tem apenas 6,67% de idosos nessa situação.

Outros aspectos se destacam entre esses dois Centros de Convivência. No CC Vila Yara não temos beneficiários do BPC, enquanto que esses representam 1,50% dos usuários do CATI – 13 beneficiários dentre 869 usuários. Autônomos e empregados comparecem com uma proporção de 3,08% cada situação no CC Vila Yara, enquanto seus números são praticamente desprezíveis no CATI (são 11 usuários nos dois



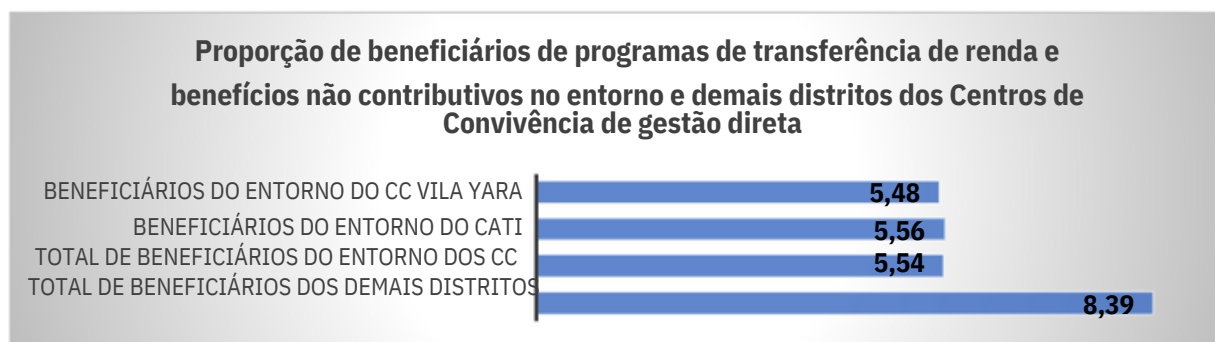
Centros de Convivência). E ainda, o CC Vila Yara não apresenta desempregados, mas eles aparecem, ainda que em menor incidência, no CATI, com 0,23% (2 usuários).

As situações nas quais os idosos auferem renda/benefícios são as relativas a “aposentados”, “pensionistas”, “BPC”, “autônomo” e “empregado”. As situações em que eles não têm acesso a recursos são as nomeadas “não trabalha” e “desempregado”. As incidências desses grupos que acessam recursos e que não acessam estão representadas no seguinte gráfico:



Por ele, vemos que o CATI tem a menor incidência de idosos sem acesso a recursos, em qualquer das modalidades acima apontadas, chegando a apenas 6,9% dos idosos. O CC Vila Yara apresenta 18,46% de idosos nessa situação, mas todos marcados como “não trabalha”, ou seja, não se reconhecem como desempregados e, portanto, não estão à procura de emprego. Apenas não compõem mais o mercado de trabalho, podendo ficar sem trabalhar.

Outra questão nesse quesito de acesso a fontes de renda foi relativa à inserção do idoso em algum programa de transferência de renda ou benefício não contributivo. Aqui vemos a repercussão das situações acima vistas, pois como a maior parte de idosos tem acesso a alguma fonte de renda, poucos estarão em condição de se beneficiar de programas ou benefícios que supram essas demandas por renda. No CATI, 92,59% não participam de nenhum desses programas ou benefícios, enquanto que no CC Vila Yara, tal contingente chega a 95,38%. São números expressivos para um serviço da Política de Assistência Social.



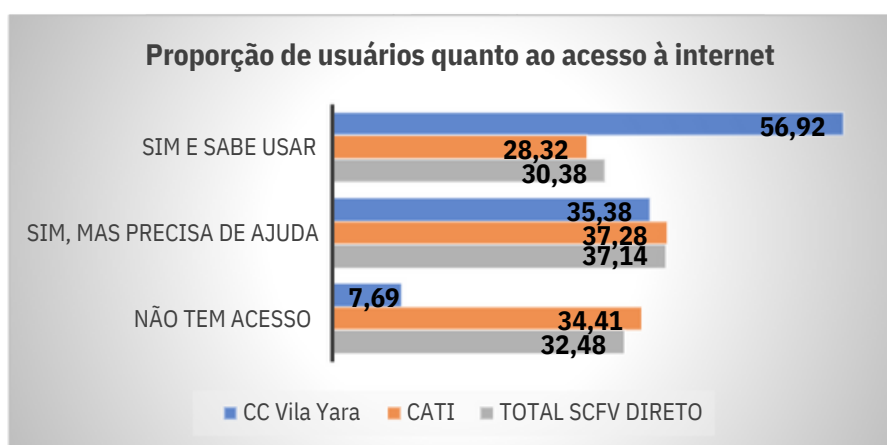
Outro ponto importante é a localização dos usuários beneficiários com relação à proximidade com os Centros de Convivência. Pelo gráfico acima, podemos ver que, quanto mais próximo o distrito dos Centros, menor a proporção de beneficiários, demonstrando com isso que esses equipamentos públicos

encontram-se em territórios de menor vulnerabilidade econômica, enquanto que os usuários em que essa vulnerabilidade pesa mais encontram-se mais distantes.

Acesso à informação

Neste segmento, veremos como os usuários idosos costumam acessar informação e como têm interagido com a internet, uma vez que os Centros de Convivência de administração direta continuaram com a oferta de atividades por meio de grupos no aplicativo WhatsApp.

A primeira pergunta era se a pessoa tem acesso à internet. As respostas possíveis foram: “sim e sabe usar”, “sim, mas precisa de ajuda” e “não tem acesso”. As proporções de respostas estão ilustradas no gráfico a seguir:

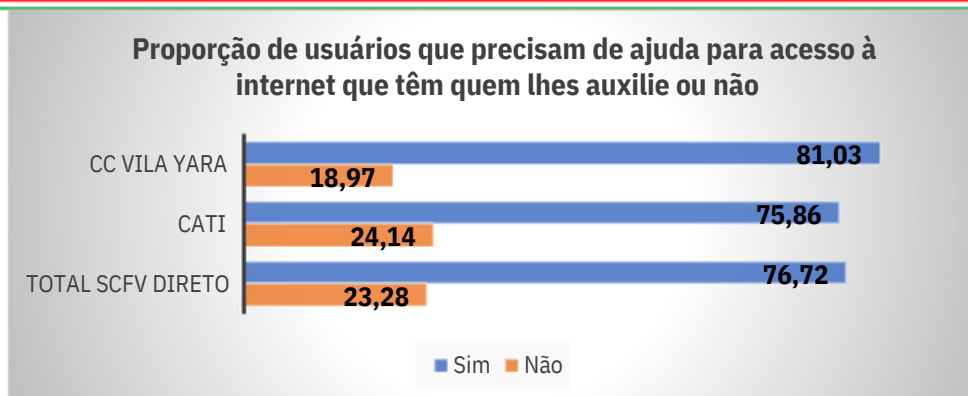


Considerando o total de usuários dos dois Centros de Convivência, vemos que 37,14% deles respondeu que tem acesso, mas precisa de ajuda, seguido por 32,48% que não tem acesso e 30,38% que tem acesso e sabe usar. Chega-se a um total de 67,52% de usuários com acesso à internet. Ao considerarmos cada um dos Centros, no entanto, vemos que há uma clara diferença entre eles.

Enquanto que ambos apresentam proporções semelhantes quanto aos usuários que têm acesso mas precisam de ajuda, suas diferenças são marcantes quando se trata das outras categorias. O CC Vila Yara se destaca com um total de 56,92% de usuários que tem acesso e sabe usar a internet, contra 7,69% que não tem acesso. É o mais alto índice de inclusão digital, chegando a 92,30% de usuários da internet. Situação muito diversa do CATI, que conta com 65,60% de usuários em inclusão digital, ou seja, que tem acesso à internet, precisando ou não de ajuda para acessá-la. A questão da longevidade dos idosos de cada serviço parece fazer a diferença, uma vez que os usuários do CATI são mais longevos, em contraposição aos do CC Vila Yara, que são mais jovens e, portanto, podem ter tido mais contato com as novas tecnologias.

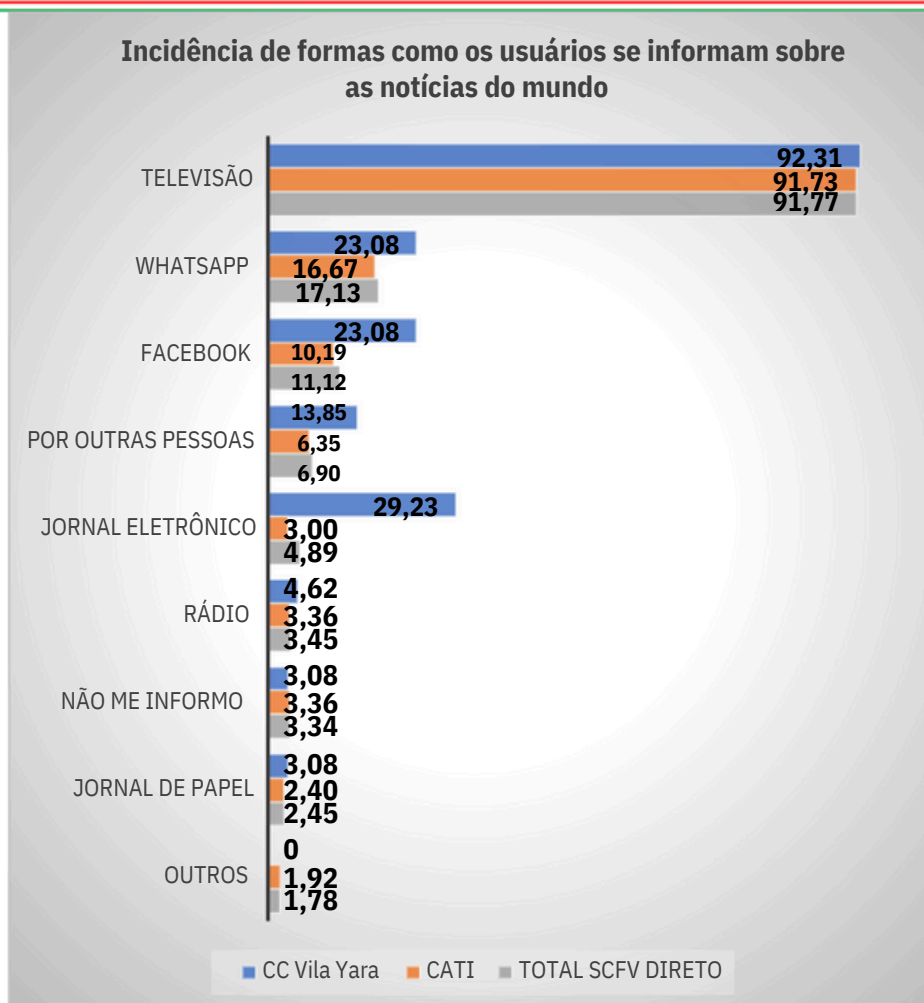
Esse quadro é bastante diverso da média brasileira, em que 64% não têm acesso à internet, seja por desinteresse (33%), seja por incapacidade (31%), segundo o Mapa da Inclusão Digital da Fundação Getúlio Vargas (2012). Em comparação, os usuários dos Serviços de Convivência se diferenciam do conjunto da população média brasileira apontada na pesquisa da FGV como mais incluída digitalmente.

A seguir, consideramos se quem precisa de auxílio para acessar a internet tem quem lhe auxilie, situação ilustrada pelo gráfico a seguir:

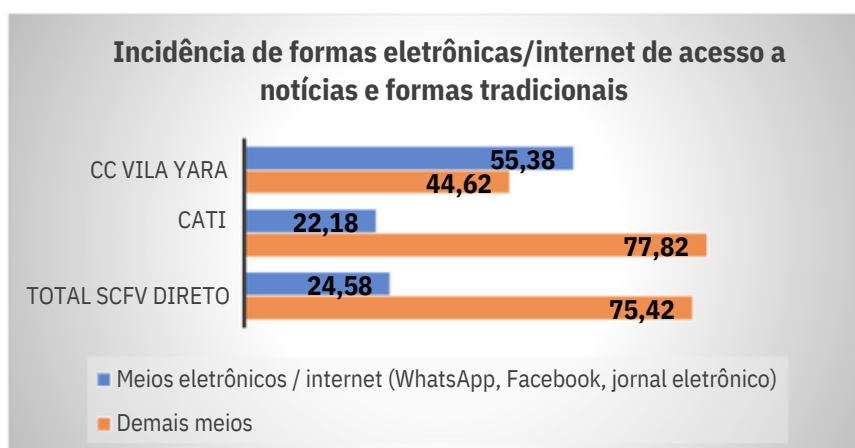


Novamente, vemos o CC Vila Yara como o Centro de Convivência com maior inclusão digital quando se trata de contar com a ajuda de alguém no acesso à internet, em que 81,03% dos que necessitam dessa ajuda têm quem possa lhes auxiliar. O CATI apresenta também alta incidência de pessoas que contam com auxílio, chegando a 75,86% de usuários nessa situação.

Quanto às formas com que os usuários se informam sobre as notícias, vemos uma grande influência do meio mais tradicional desde a segunda metade do século XX, que é a televisão, com incidência total de 91,77% dos usuários dos dois Centros de Convivência de administração direta. Nenhuma outra forma das que foram citadas se aproxima desse valor. WhatsApp, o aplicativo de mensagens instantâneas, tem uma incidência de 17,13%, seguido pelo Facebook, com 11,12%. Estes e os demais meios de acesso a notícias estão no gráfico abaixo.



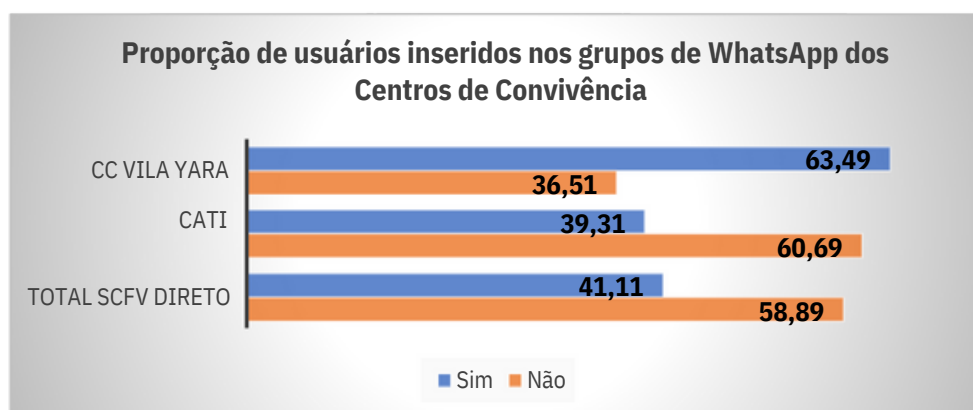
Quanto às diferenças entre os dois Centros de Convivência, vemos que o CC Vila Yara se destaca, pois apresenta em segundo lugar o acesso a jornais eletrônicos, com 29,23% de usuários. Número ainda distante da televisão, mas alto para uma categoria cuja incidência no CATI é de apenas 3%. E as incidências de WhatsApp e Facebook são maiores no CC Vila Yara que no CATI também. Se considerarmos todas as formas eletrônicas ou dependentes de internet de acesso a notícias (WhatsApp, YouTube, Facebook, jornais eletrônicos), vemos que o CC Vila Yara se destaca frente ao CATI, como podemos ver no gráfico a seguir.





Enquanto que o CATI tem uma incidência de 22,18% de usuários utilizando meios eletrônicos para acessar notícias, o CC Vila Yara chega a 55,38%, numa discrepância marcante, cujas causas podem ser aventadas pela região do entorno ao Centro de Convivência apresentar melhores condições socioeconômicas que a do entorno do CATI, o que favorece mais o acesso a essas formas de se informar.

O aplicativo WhatsApp é utilizado como fonte de notícias por 23,08% dos usuários do CC Vila Yara e por 16,67% no CATI. Uma outra questão relevante que realizamos durante o período de isolamento social foi relativa à presença ou não do usuário no grupo de WhatsApp dos Centros de Convivência, de forma a receber não só atividades remotas das equipes desses serviços públicos, como também manter o contato com os demais conviventes deles.



Os resultados encontram-se no gráfico acima e nele encontramos a reafirmação da maior inclusão digital dos usuários do CC Vila Yara frente aos usuários do CATI, pois há predominância de usuários do primeiro Centro de Convivência nos grupos de WhatsApp, numa incidência de 63,49% de usuários, frente a apenas 39,31% de usuários do CATI, ainda que em termos absolutos, o número de usuários do CATI nos grupos de WhatsApp (307) seja muito superior ao de usuários do CC Vila Yara (40). Considerando essa diferença em números absolutos, o total de usuários de serviços diretos representa apenas 41,11% de usuários nos grupos de WhatsApp. Essa pertença é importante para manter os vínculos entre os usuários, principalmente num momento em que todos nos tornamos dependentes de cuidados de outros, devido às necessárias medidas de cuidados para enfrentamento da pandemia.

Saúde

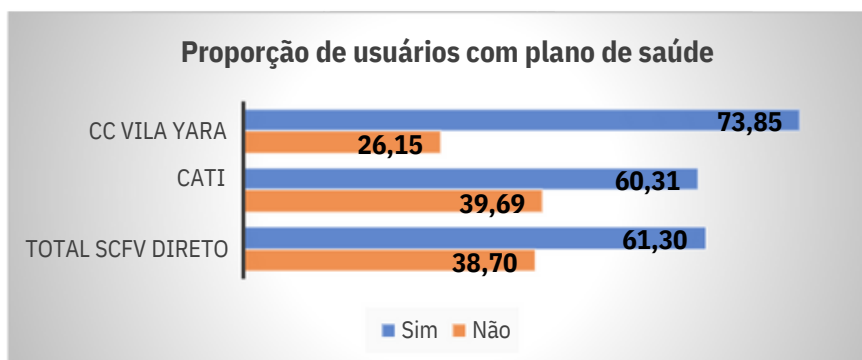
A questão mais pungente nesse período de pandemia é, sem dúvida, a relacionada à saúde. Neste bloco, exploramos as condições vivenciadas pelos idosos e as formas de superação de vulnerabilidades nesse aspecto. Cobertura por serviços privados de saúde, contaminação pelo Sars-CoV-2, vacinação contra a gripe, doenças pré-existentes e impactos na saúde mental foram os temas abordados nesse bloco de questões.

Cobertura sanitária

Questionamos se os usuários têm plano de saúde, algo que, a despeito do direito ao acesso universal à saúde estipulado na Constituição Federal, já abrange cerca de 19,3% da população brasileira e chega a 54,6% das mulheres de 80 anos acima do estado de São Paulo e 47,9% dos homens de mesma origem e faixa etária (Veras et. al.: 2008). Ou seja, os planos de saúde, nome mais popularizado para a oferta da saúde complementar – definida como todo o atendimento de saúde privado, têm grande inserção entre



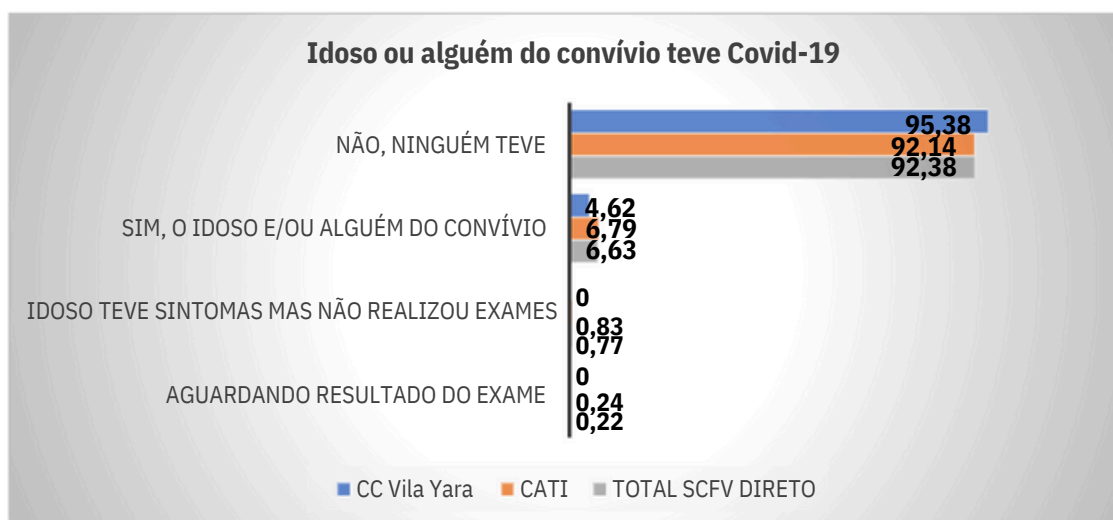
os idosos. De fato, apesar da queda de crescimento de 3,2% dos beneficiários em geral apontada pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) para o ano de 2016, o número de beneficiários idosos mostra-se crescente, devido ao envelhecimento da população brasileira, numa taxa de crescimento anual de 67,75% (Sousa et. al.: 2021).



O CC Vila Yara apresenta uma proporção de 73,85% de usuários com plano de saúde, contra 60,31% dos usuários do CATI. No total dos dois Centros de Convivência considerados, temos uma incidência de 61,30% de usuários com planos de saúde, um alto grau de cobertura por saúde complementar privada.

Contaminação pelo novo vírus

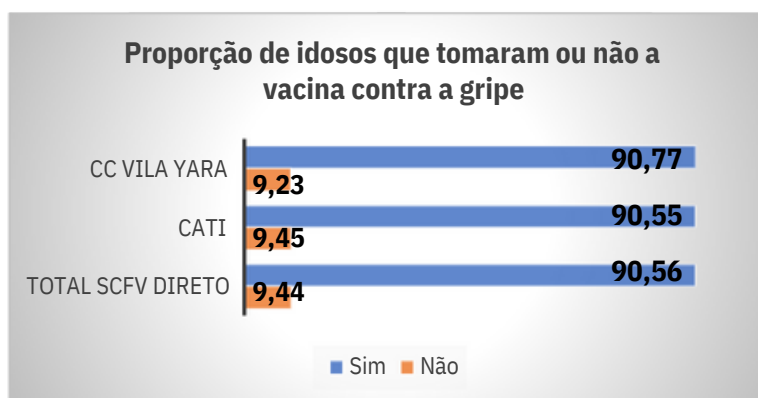
Quanto à Covid-19, perguntamos se o idoso usuário ou alguém do seu convívio chegou a manifestar a doença. Lembremo-nos que isso se deu ainda em 2020, no período de maiores restrições quanto à convivência e maior afastamento social, e antes do advento da variante Ômega, mais contagiosa.



Pelo gráfico acima vemos que a maior parte dos idosos e seus conviventes não teve a doença. O CC Vila Yara numa proporção ligeiramente maior, de 95,38%, frente aos 92,14% do CATI. Uma pequena porção se contaminou, sendo 6,79% do CATI e apenas 4,62% do CC Vila Yara. Outro fator vantajoso para os usuários do CC Vila Yara é que nem teve idosos com sintomas e nem realizaram exames de verificação da presença do vírus. Já o CATI apresentou 7 usuários (0,83%) que manifestaram sintomas mas não realizaram o exame, e 2 (0,24%) que aguardavam o resultado do exame. Ou seja, a doença teve maior inserção entre os usuários do CATI, mesmo que numa escala muito reduzida.



Histórico imunizatório Um fator importante que considera a busca por prevenção de agravos causados pela doença é a disposição dos idosos em se vacinar contra a Covid-19, vacina que no momento de aplicação do questionário não estava ainda disponível, mas que chegaria à população a partir de 17 de janeiro de 2021. Nesse sentido, perguntamos se os usuários haviam tomado a vacina da gripe, já tradicional e disponível à população.



Ambos os equipamentos públicos apresentam altas taxas de vacinação para a gripe de seus usuários. A incidência de 90,56% de vacinados é auspiciosa quanto à expectativa de vacinação para o Covid-19. No entanto, diante da politização que se abateu sobre o ato sanitário, não há como saber de que forma isso afetou a disposição dos idosos em se imunizarem.

Incidência de pré-morbididades

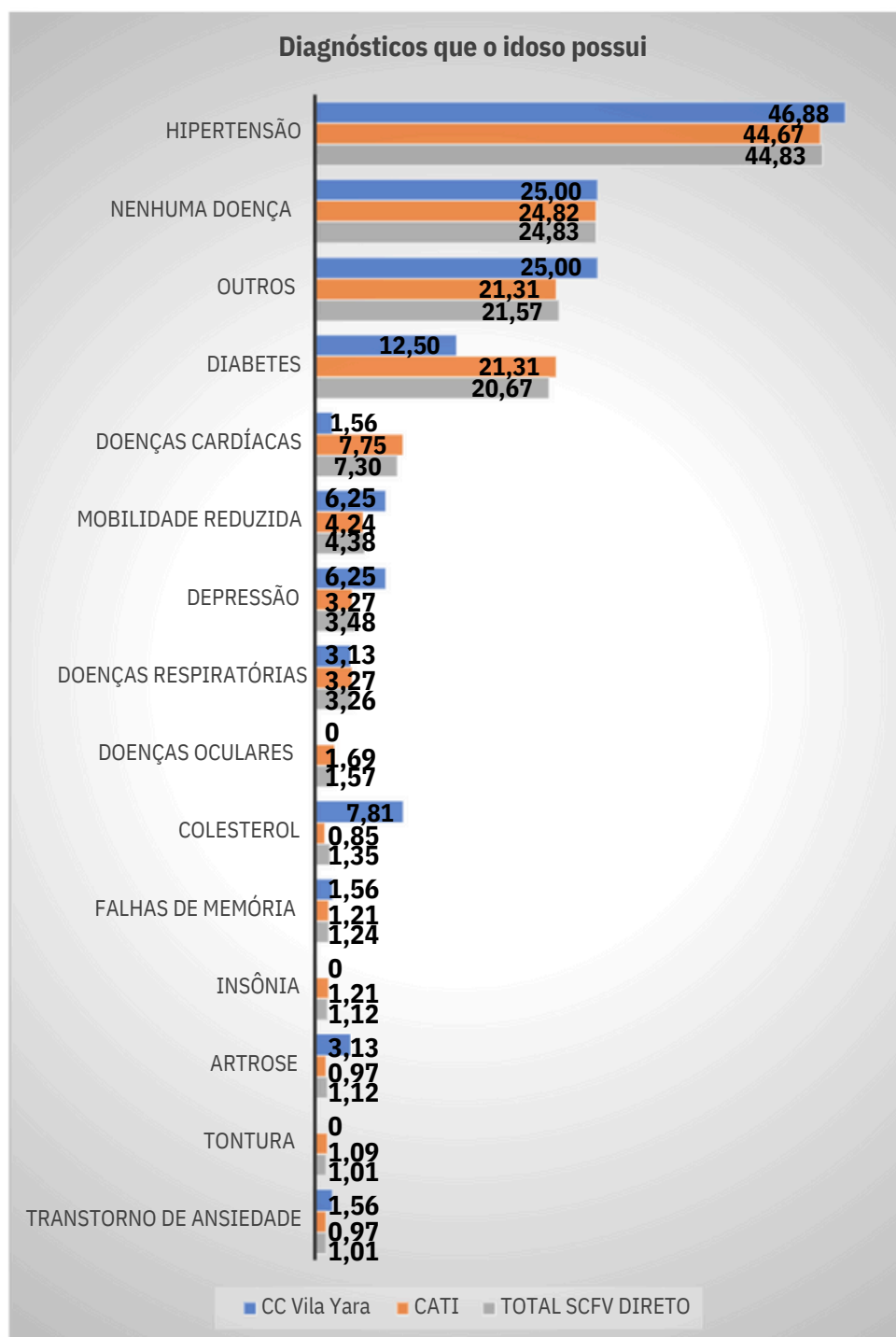
Com o crescente envelhecimento da população mundial e brasileira, vemos aparecer um fenômeno de aumento de idosos que apresentam quadro de multimorbidade, que pode se dever justamente pelo aumento da expectativa de vida da população. Sua incidência pode chegar a proporções acima de 50% dos idosos. Estudos apontam que as multimorbididades mais frequentes são: hipertensão e colesterol alto (31,3%), hipertensão e AVC (30,9%) e hipertensão e diabetes (23,3%). A maior parte dos idosos com multimorbidade é do sexo feminino, branco, não realizam exercícios físicos, de baixa escolaridade, sem planos de saúde, casados, não consomem bebida alcoólica e não fumam (Melo e Lima: 2020).

A questão que aborda esse tema foi realizada tendo em vista que as pessoas com mais comorbidade apresentaram maior risco para desfechos fatais frente à Covid-19. Ao considerarmos as morbididades que acometem os usuários de nossos Centros de Convivência de gestão direta, vemos que a hipertensão é, de longe, a que mais se expressa. Em seguida, na frequência, temos idosos que não manifestam nenhuma morbididade, numa incidência de 24,83%, representando que um a cada quatro idosos não tem nenhuma doença. Uma importante expressão de saúde.

Em seguida, um agrupamento de questões de menor frequência, que não mereceram uma categoria própria, e que foram agrupadas na categoria “outros”. A seguir, a diabetes, com 20,67% de incidência, ou seja, um a cada cinco idosos é diabético. Doenças cardíacas representam 7,30% dos casos, mobilidade reduzida são outros 4,38% e depressão se manifesta em 3,48% do total, dentre outras morbididades de menor expressão. Esses números são relativos ao conjunto de usuários dos dois Centros de Convivência.

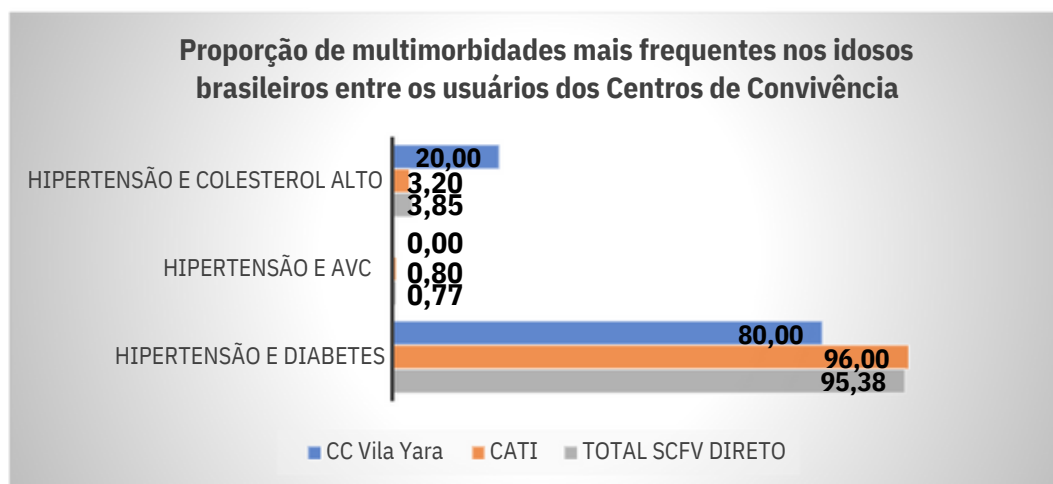
Nas especificidades de cada Centro de Convivência, vemos que o CC Vila Yara tem uma expressão menor de diabéticos, com apenas 12,50% dos usuários, frente aos 21,31% do CATI. Aquele Centro também tem menor incidência de usuários com doenças cardíacas, chegando a 1,56% de seus usuários, frente aos

7,75% do CATI. Por outro lado, no mesmo CC Vila Yara temos 6,25% de usuários com mobilidade reduzida, número maior que os 4,24% do CATI, assim como há 6,25% de idosos com depressão naquele Centro, contra apenas 3,27% no CATI. O CC Vila Yara se destaca também quando se trata do colesterol alto, apresentando 7,81% de usuários nessa condição, frente a apenas 0,85% do CATI.

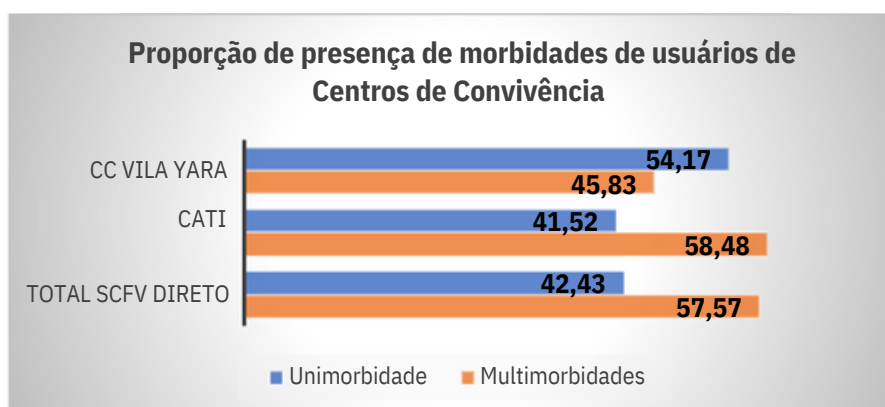


Quanto às multimorbidades mais frequentes apontadas para o conjunto da população brasileira, não encontramos sua repercussão entre nossos usuários. Considerando a hipertensão manifesta juntamente com o colesterol alto, o par de multimorbidade mais frequente, se manifesta apenas com 3,85% de frequência nos nossos serviços, contra uma presença de 31,30% no total da população. A hipertensão

com AVC quase não aparece, tendo apenas um caso. Isso talvez se explique pela debilidade na mobilidade que tal manifestação implica ao idoso. E a multimorbidade de hipertensão com diabetes, que aparece numa frequência de 23,30% na população idosa em geral, se manifesta com bastante frequência entre os usuários dos Centros de Convivência de gestão direta: chega a 95,38% dos usuários, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

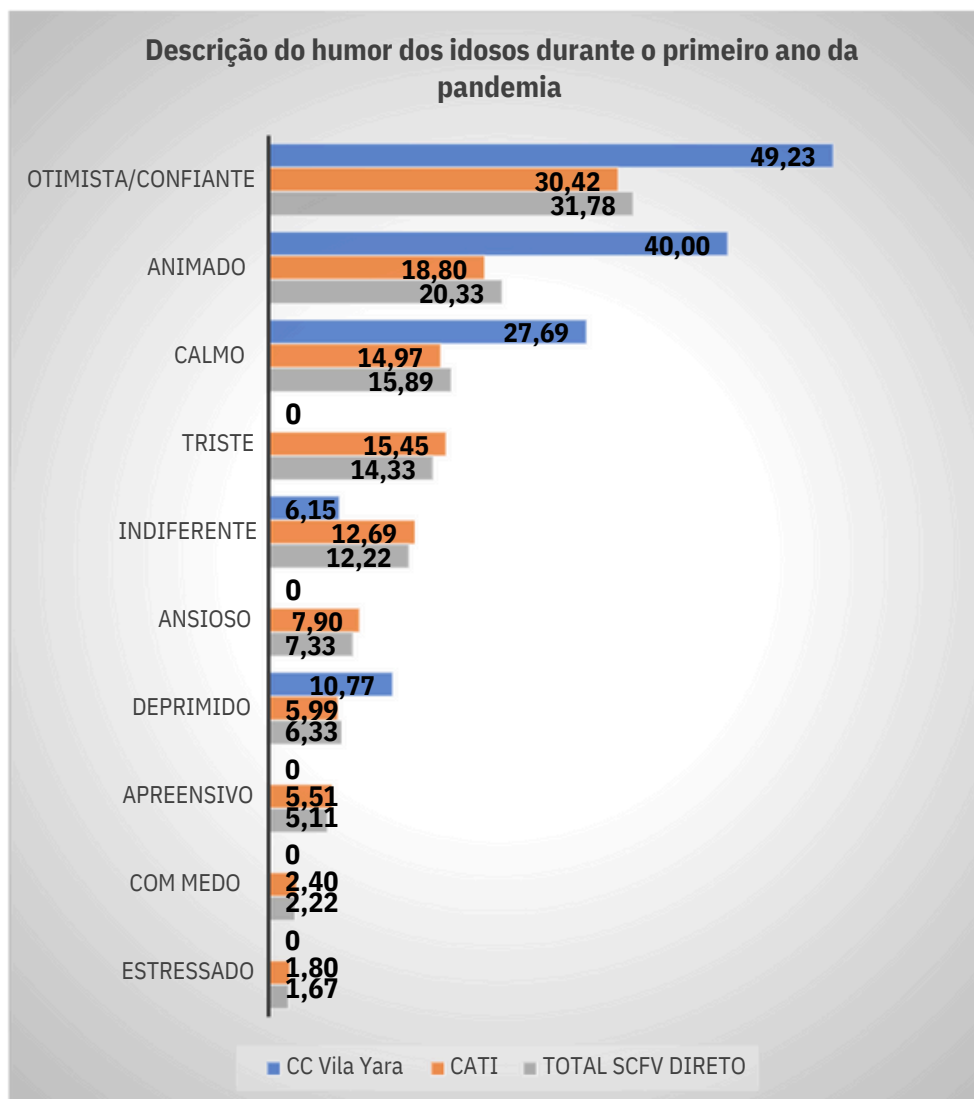


Extrapolando para além dessas três multimorbidades apontadas como as mais frequentes entre a população idosa brasileira, podemos considerar a frequência de morbididades por sua quantidade, no sentido de o idoso ser acometido por apenas uma delas (unimorbidade) ou se há expressão de mais de uma morbididade (multimorbidades). Nesse sentido, vemos que há maior frequência de multimorbidades no total de idosos de nossos Centros de Convivência. Mas cada uma das unidades se diferencia quanto à incidência. O CATI apresenta majoritariamente idosos com multimorbidades, com 58,48% de usuários nessa condição. Já o CC Vila Yara tem maioria com unimorbidade, presente em 54,17% dos seus usuários.



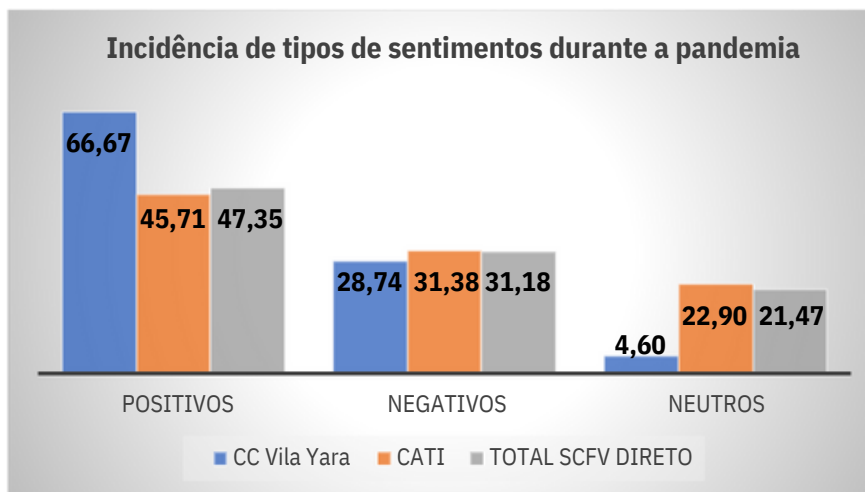
Idosos acometidos de uma única morbididade podem ter um trato mais facilitado de suas condições, frente a idosos com multimorbidades, que podem demandar maiores cuidados de saúde. E isso impacta diretamente nas condições de participar das atividades propostas pelos Centros de Convivência e, conseqüentemente, na consecução das seguranças sociais que se deve assegurar aos usuários de um serviço de fortalecimento de vínculos. Também implica na necessidade de se aprofundar nos agravos que tais morbididades possam causar nos usuários, de forma a considerar se não se faria necessário um serviço mais específico para garantir o atendimento especializado desses idosos.

Saúde mental Um evento de dimensão mundial e de larga extensão temporal causará efeitos na saúde mental de qualquer pessoa. Esse tema foi investigado também, por meio da pergunta “como tem sido seu humor nesse período da pandemia?”, e as respostas encontram-se no gráfico a seguir:



Há maior expressão de humor otimista e confiante, com 31,78% do total. Segue-se o humor animado, com 20,33% e calmo, com 15,89%. O CC Vila Yara se diferencia, por apresentar maiores valores para esses três primeiros humores manifestados, com 49,23% otimistas/confiantes, 40% animados e 27,69% calmos. Esse Centro de Convivência também se diferencia por não ter nenhum usuário expressando sentimentos de tristeza, ansiedade, apreensão, medo ou estresse. No entanto, há 10,77% que manifestaram estar deprimidos, frente a apenas 7,90% do CATI.

Frente ao conjunto de expressões de humor manifestadas pelos usuários, podemos reuni-las em três grupos distintos: as expressões positivas, as negativas e as neutras. Consideramos as expressões positivas as respostas “Otimista/Confiante” e “Animado”. As expressões negativas são “Triste”, “Ansioso”, “Deprimido”, “Apreensivo”, “Com medo” e “Estressado”. E as expressões consideradas neutras são “Calmo” e “Indiferente”. Sua incidência pode ser vista no gráfico abaixo.

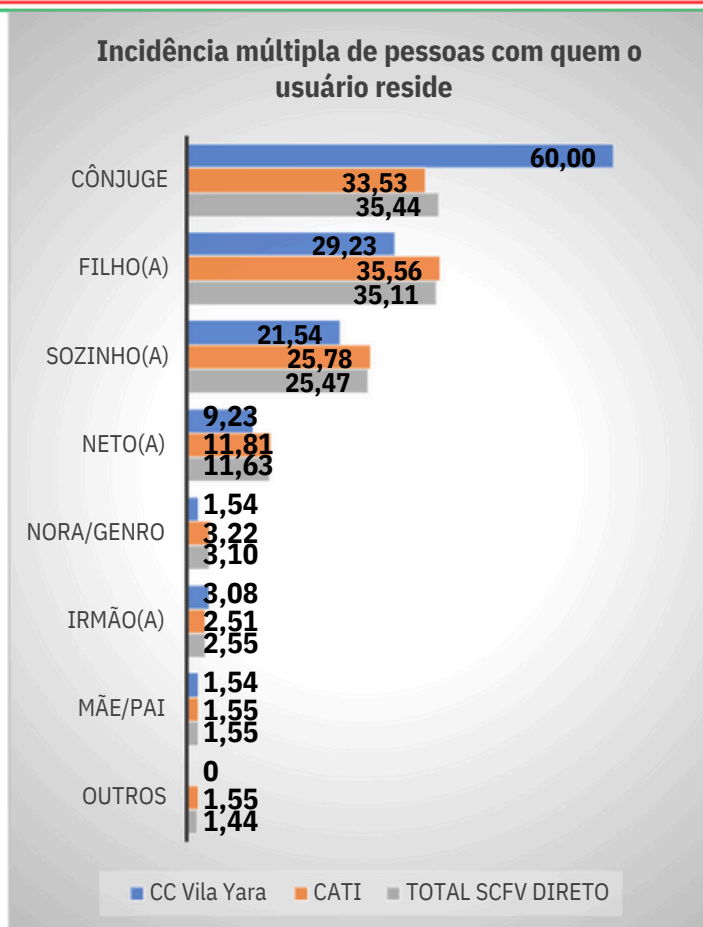


Os sentimento dos idosos no primeiro ano de afastamento social devido à pandemia são, majoritariamente, positivos, com uma incidência de 47,35% dos idosos dos nossos Centros de Convivência de administração direta. Mas o CC Vila Yara se destaca por apresentar maior expressão de sentimentos positivos, alcançando 66,67% dos usuários, contra 45,71% do CATI. Em seguida, temos sentimentos negativos com 31,18% do total, com o CATI apresentando maior peso, chegando a 31,38% de seus usuários, contra 28,74% dos usuários do CC Vila Yara. E quanto aos sentimentos neutros, centrados em torno de expressões de calma e indiferença, temos o CATI com maior incidência, sendo 22,90% de seus usuários com esses sentimentos, contra apenas 4,60% do CC Vila Yara. Isso nos permite dizer que os usuários do CC Vila Yara não se sentiram neutros diante da pandemia, mas majoritariamente positivos, enquanto que os usuários do CATI têm sentimentos mistos, mas majoritariamente positivos, com grande peso de sentimentos negativos e, em menor monta, sentimentos neutros.

Convivência e Rede de Apoio

Iniciamos este novo bloco considerando aqui as questões relativas à situação da rede de apoio e convivência dos idosos, fatores essenciais para suportar o período de afastamento social e prevenção à Sars-Cov-2, além de seus agravos, dada a natureza do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

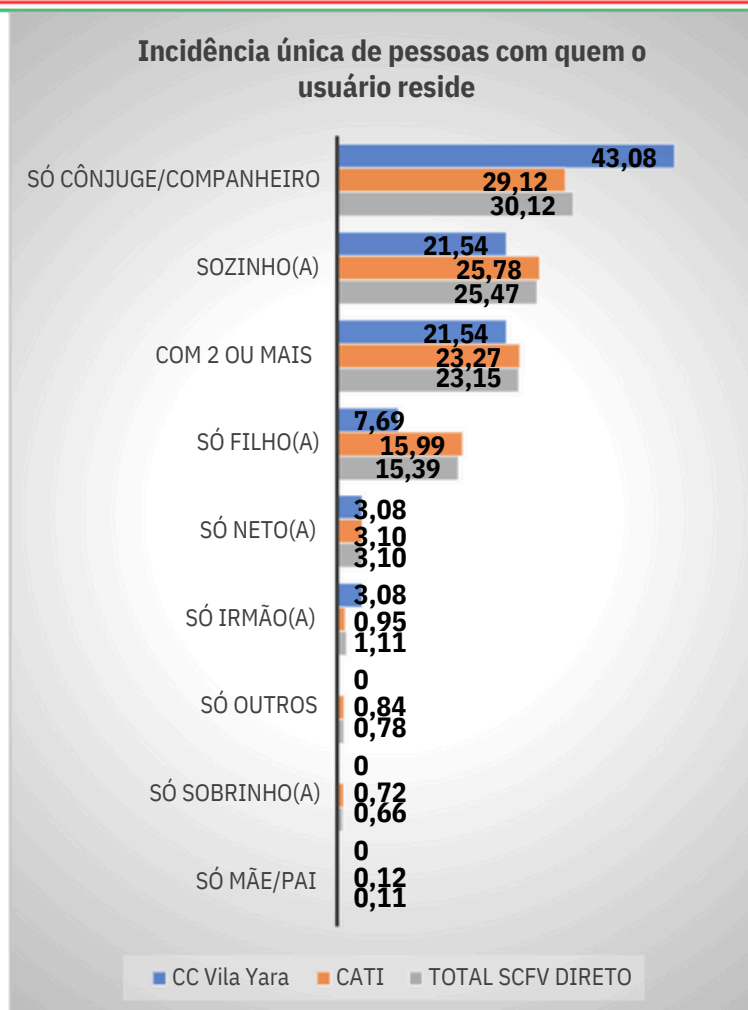
Assim, diante da pergunta “Com quem o usuário reside?”, que possibilita múltiplas respostas, tivemos o seguinte conjunto de possibilidades:



Considerando o total de usuários dos dois Centros de Convivência de administração direta, temos 35,44% que vivem com o cônjuge/companheiro, seguido por 35,11% residentes com filho(a) e 25,47% que residem sós. Ou seja, um em cada quatro usuários mora sozinho. Temos ainda 11,63% que residem com neto(a), seguido por pequenas proporções de nora/genro, irmão(a), mãe/pai e outros, como quem relatou morar com amiga.

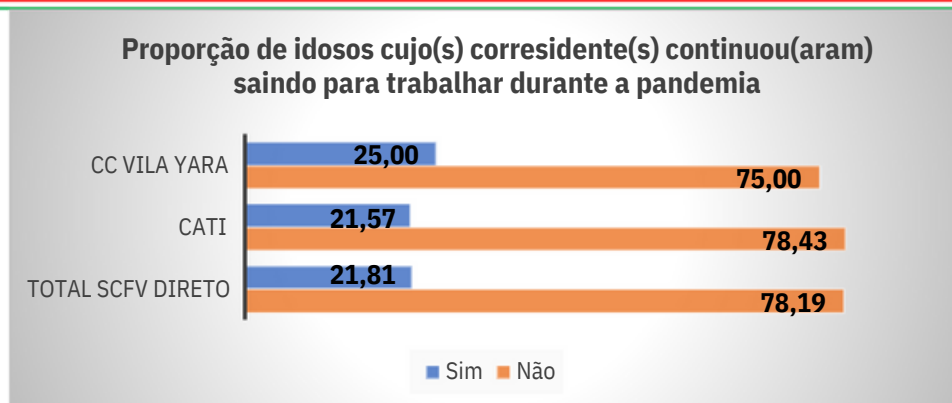
Quanto às particularidades por Centro de Convivência, notamos que o CC Vila Yara tem uma grande expressão de idosos que residem com cônjuges/companheiros, chegando a 60%. Por outro lado, ele tem menos proporção de idosos que residem com os filhos(as), 29,23%, contra 35,56% do CATI. E também menor expressão de usuários que residem sozinhos, chegando a 21,54%, contra os 25,78% do CATI.

Podemos também realizar uma análise que considere a expressão unitária de nomeação de pessoas com quem o idoso reside e comparar com o conjunto que respondeu viver com mais de uma pessoa. Tal análise pode ser vista graficamente a seguir:



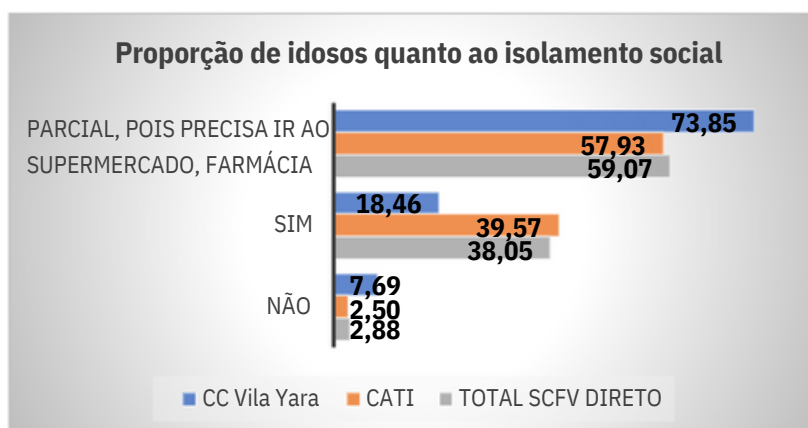
Quando consideramos as respostas únicas, ou seja, quando há apenas uma pessoa nomeada como corresidente ao usuário, vemos que ainda permanece em primeiro lugar a proporção de idosos que residem somente com seu cônjuge/companheiro(a), com 30,12%, mas aqueles que moram sozinhos aparecem em segundo lugar. E idosos que residem com 2 ou mais pessoas chega a apenas 23,15%, de forma que 51,38% dos usuários idosos residem com apenas mais uma pessoa. Assim, a maior parte dos idosos tem apenas mais uma pessoa com quem contar em seus locais de residência. Considerando que os cônjuges/companheiros também são pessoas idosas, teremos, somados com a proporção de idosos que vivem sós, 55,59% de idosos em condições de fragilidade devida às questões específicas dos idosos, como “perda de peso não intencional; presença de fadiga autorreferida; redução da força de preensão; lentidão na velocidade da marcha lenta; e pouca prática de atividade física” (Oliveira et. al: 2021). Apesar desse quadro não acometer a todos os idosos indiscriminadamente, é um fator potencial que pode trazer risco a eles.

A questão seguinte se dirigiu para os usuários que residem com uma ou mais pessoas e inquiria se essas pessoas continuaram saindo de casa para trabalhar, pois sabemos que nem todos puderam ser mantidos em distanciamento social em casa e nem puderam entrar em esquema de trabalho à distância, o chamado “homeoffice”.



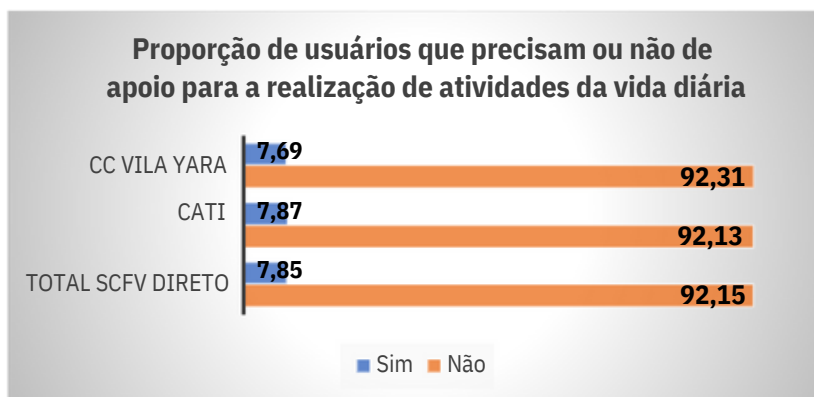
O gráfico demonstra que a maior parte das pessoas conviventes com os idosos conseguiu manter-se afastada e não ir trabalhar durante a pandemia. Mas ainda há uma proporção de 21,81% deles que continuou a frequentar o local de trabalho. A incidência chega a 25,00% no CC Vila Yara. Tal incidência está longe da realidade da maioria dos brasileiros, segundo estudo do IPEA (Góes, Martins e Nascimento: 2021), que indicou chegar a 88,9% a proporção dos que continuaram exercendo suas atividades normalmente, enquanto apenas 11% das pessoas ocupadas e não afastadas ao longo de 2020 exerceram suas atividades de forma remota.

Tendo considerado a condição dos corresidentes em permanecer em casa, perguntamos se os próprios idosos usuários estavam em isolamento social. O gráfico a seguir aponta que a maior parte manteve isolamento parcial, pois ainda precisava realizar atividades costumeiras. A proporção dos que conseguiram se manter isolados chegou a 38,05% nos dois Centros de Convivência, sendo que o CATI alcançou um contingente de 39,57% de seus usuários, enquanto que o CC Vila Yara teve apenas 18,46% em isolamento. E os que não conseguiram manter o isolamento foram poucos, em apenas 2,88% do total, com o CATI alcançando 2,5% e o CC Vila Yara chegando a 7,69%. Ou seja, poucos idosos não fizeram o isolamento social. A maior parte realizou de forma parcial, com o CC Vila Yara apresentando o maior indicador nesse aspecto, enquanto que o CATI se destaca por apresentar mais usuários em isolamento social completo do que o CC Vila Yara.



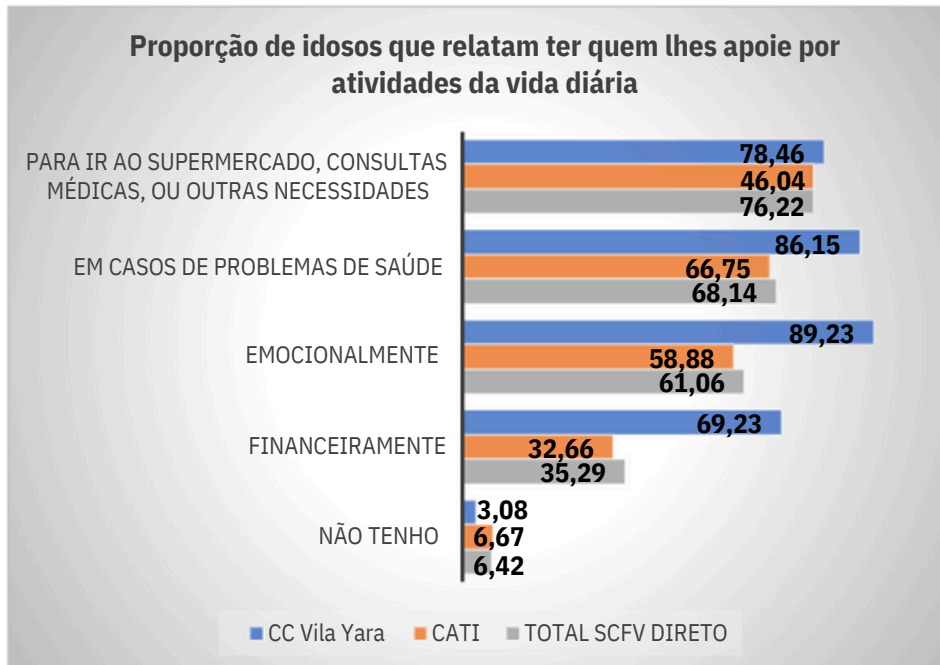
Questionamos a seguir se esses idosos precisavam de apoio para desenvolver as atividades da vida diária. Essa questão se refere à necessidade de alguém para apoiá-los, pois esclareceremos na questão seguinte se eles têm quem lhes apoie. Essa questão também pode ser interpretada como a percepção de

independência dos idosos, pois ao responderem que não precisam de apoio demonstram se verem como capazes de vida autônoma.



O gráfico acima demonstra que são muito poucos os idosos que demandam esse apoio, sendo a maioria independente. As proporções variam pouco entre os dois Centros de Convivência. No total, a proporção dos que precisam de ajuda na realização de atividades da vida diária é de 7,85%.

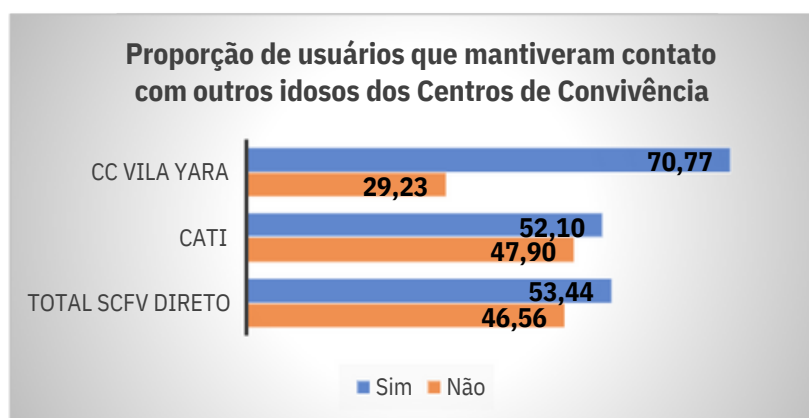
A próxima pergunta vem em apoio da anterior e questionou se os idosos tinham quem lhes apoiassem no desempenho de várias atividades da vida diária, como ir ao supermercado, consultas médicas, em casos de problemas de saúde, emocionalmente, financeiramente.



O gráfico demonstra que uma pequena porção, 6,42% dos usuários, relatou não ter quem possa lhes apoiar nas atividades cotidianas. O valor é menor para o CC Vila Yara, de 3,08%. Vemos que esse Centro de Convivência apresenta uma maior proporção de usuários com pessoas que lhes apoie nas atividades diárias em cada uma das opções, inclusive naquela com menos incidência, que é a de apoio financeiro, com 69,23% de idosos, contra apenas 32,66% do CATI. A ordem de tipos de apoios também difere entre os dois centros. O CC Vila Yara aparece com o apoio emocional em primeiro lugar, com 89,23% de

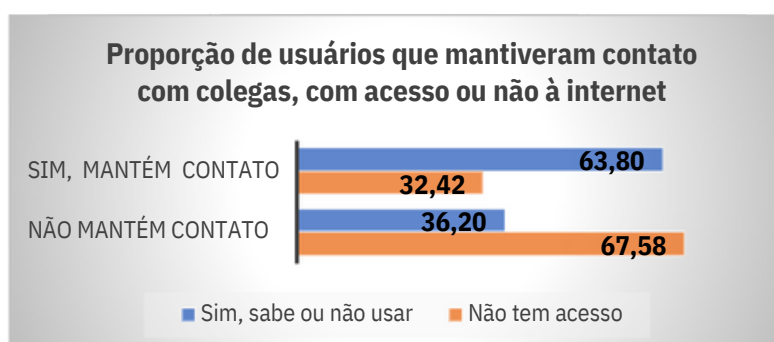
usuários, mas essa opção é apenas a terceira para os usuários do CATI, com 58,88%. Depois, o CC Vila Yara vem com apoio em casos de problemas de saúde, com 86,15%, contra 66,75% do CATI, e só então a opção que ficou em primeiro lugar tanto para o CATI quanto para o total de usuários dos dois centros, o apoio para ir ao supermercado, consultas médicas e outras necessidades, com 78,46% para usuários do CC Vila Yara e 76,04% para os do CATI. Tais dados apontam para a constatação de que os usuários, em sua maior parte, apresentam uma rede de apoio.

A seguir, as perguntas foram direcionadas para a importância dos Centros de Convivência e seus serviços aos usuários. Primeiro, perguntamos se os usuários têm mantido contato com outros idosos do Centro de Convivência. A seguir, perguntamos de quais atividades e ações do Centro de Convivência sentem mais falta. Vejamos como tais questões foram respondidas.



Pelo gráfico acima, vemos a importância do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, durante a pandemia, em que a maior parte dos idosos do CC Vila Yara (70,77%) continuou em contato com os demais usuários, enquanto no CATI essa proporção chegou a um pouco mais da metade, 52,10%. Isso pode indicar que os usuários do CC Vila Yara tiveram vínculos mais fortalecidos e se utilizaram dos meios eletrônicos para mantê-los que os usuários do CATI. Quando consideramos as questões relativas ao acesso à informação, vimos que 92,30% dos usuários do CC Vila Yara têm acesso à internet, contra 65,60% dos usuários do CATI, mostrando que aqueles têm os meios para manter o contato com os seus colegas de Centro de Convivência muito mais que os usuários deste último.

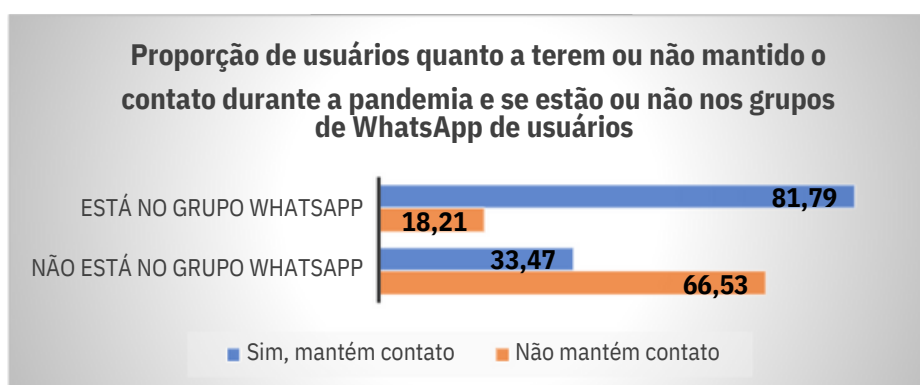
Essa afirmação foi investigada com o cruzamento das respostas relativas ao acesso à internet, anteriormente estudada, com as respostas quanto a se manter contato com outros idosos dos Centros de Convivência. O quadro a seguir nos demonstra a correlação dessas duas questões:





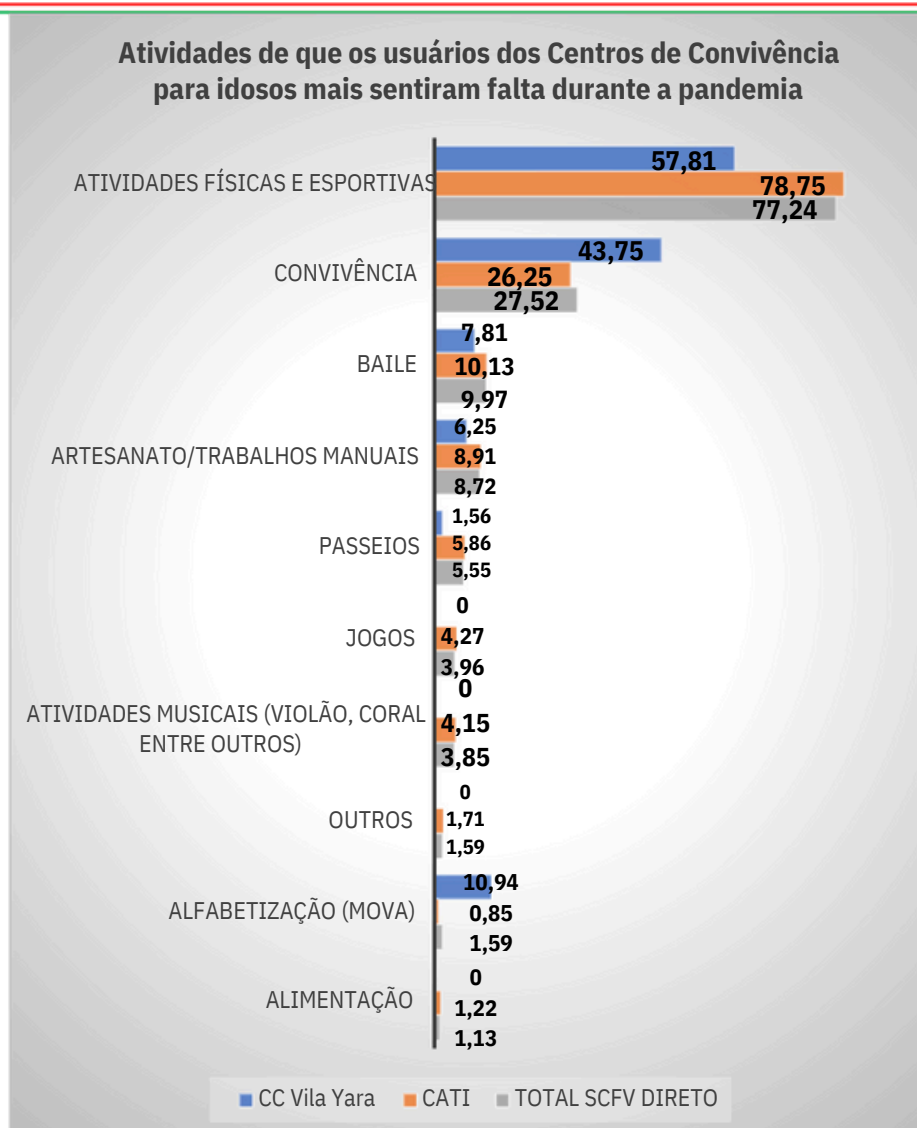
Podemos ver que os idosos que responderam ter acesso à internet, sabendo ou não usar, chegam a 63,80% dos que responderam ainda manter contato com colegas, enquanto que, dos que não têm acesso à internet, 67,58% não mantiveram contato. Há uma clara correlação entre ter acesso à internet e manter o contato, ainda que possamos considerar outras formas de contato para além da internet, como ligações telefônicas. Isso demonstra o quanto o acesso à internet tem se tornando essencial.

Considerando uma outra questão realizada, que se refere especificamente quanto à presença do idoso usuário em algum dos grupos do aplicativo WhatsApp criados para os Centros de Convivência, essa correlação de contato via internet fica mais evidente.



Neste gráfico podemos identificar quantos dos que estavam em grupos de WhatsApp para usuários dos Centros de Convivência mantiveram ou não contato durante o período de afastamento devido à pandemia. Ali encontramos que 81,79% dos que estavam nos grupos de WhatsApp mantiveram contato, enquanto que 66,53% dos que não estavam nos grupos desse aplicativo não mantiveram contato, numa correlação que aponta a via da internet como uma forma preferencial de preservar o contato entre os usuários.

Por fim, questionamos de quais atividades e ações do Centro de Convivência os usuários sentem mais falta. Tais respostas encontram-se no gráfico a seguir:



A grande maioria dos usuários, numa incidência de 77,24%, sentiu falta das atividades físicas e esportivas. O CATI comparece com maior proporção, com 78,75%, mas o CC Vila Yara também tem uma alta incidência, de 57,81%. A seguir, temos a expressão de 27,52% de usuários que sentiram falta da convivência, ponto central do serviço, com maior incidência no CC Vila Yara, que chegou a 43,75% de usuários. Depois, tivemos expressões com menores valores, como o baile (9,97%), artesanato/trabalhos manuais (8,72%), passeios (5,55%) e as demais atividades presentes no gráfico.

Dentre as especificidades de cada unidade, vemos que os usuários do CC Vila Yara não expressaram a mesma falta da atividade de passeios (1,56%) do que os usuários do CATI (5,86%). Também vemos que o CC Vila Yara não apresentou nenhum usuário que sentisse falta de jogos, atividades musicais ou alimentação. Além disso, enquanto que no CATI houve apenas 0,85% que afirmou sentir falta do MOVA – alfabetização de adultos, no CC Vila Yara essa modalidade chegou a 10,94%. E seria de se perguntar porque uma atividade de alfabetização de adultos chegou a uma incidência tão alta em um Centro de Convivência com público em melhores condições socioeconômicas.



CONCLUSÕES

As diferenças verificadas no número de usuários contatados durante a aplicação do questionário nos dois Centros de Convivência de administração direta mostram que é mais gerenciável um banco de cadastros com menos usuários, pois quando esse é extenso, a gestão do serviço pode perder o contato e não consegue manter os dados cadastrais atualizados, a depender da gestão da unidade. As unidades têm atendido um número significativo de usuários de outros municípios, majoritariamente de São Paulo, advindos dos bairros adjacentes à divisa com nosso município.

Como apresentação sumarizada das informações coletadas pelo questionário, temos o seguinte: O perfil médio dos usuários dos Centros de Convivência analisados é majoritariamente feminino, com idades entre 70 a 79 anos, que residem próximos às unidades, cujos locais de moradia encontram-se nas regiões com melhores indicadores socioeconômicos do município, seus usuários residem majoritariamente no território de abrangência do CRAS Santo Antonio, apesar de não terem suas famílias ali acompanhadas. A maior parte é composta por aposentados, e há poucos beneficiários de programas de transferência de renda ou de benefício não contributivo, como o BPC, demarcando o perfil de pessoas em melhores condições socioeconômicas. Têm acesso à internet, mas ainda acessam notícias pelo tradicional canal da televisão. O WhatsApp é um aplicativo importante para manterem contato. Têm plano de saúde complementar privado, conseguiram não se contaminar pelo Sars-Cov-2 até o prazo final de coleta de respostas ao questionário, e se vacinaram contra a gripe. Quase a metade sofre com hipertensão. Apresentam sentimentos positivos de otimismo/confiança e animação para enfrentar a pandemia. Um pouco mais da metade vive com apenas mais uma pessoa em casa e um em cada quatro vive sozinho. Seus conviventes conseguiram trabalhar em home office e grande parte dos usuários idosos manteve isolamento social parcial. Durante esse isolamento conseguiram manter contato com os colegas dos Centros de Convivência por meio da internet e do WhatsApp. Sentiram mais falta das atividades físicas e esportivas e da convivência.

O detalhamento da análise das informações coletadas segue adiante:

A população masculina encontra-se sub-representada nos serviços, pois não corresponde ao total populacional projetado. Os Centros de Convivência analisados são acessados majoritariamente pelo sexo feminino.

O CATI abrange uma extensão de idades maior que o CC Vila Yara, mas este último tem maior número de idosos na primeira faixa de idosos (60 a 69 anos) que aquele. A faixa dos 70 a 79 anos é a que tem maior incidência em ambos.

Os Centros de Convivência de gestão direta atendem com maior quantidade a usuários próximos às suas localizações, apesar de estarem disponíveis para usuários de todo o município. Isso indica que a proximidade é essencial para o acesso aos serviços.

Os dois Centros de Convivência encontram-se em territórios com menores indicadores de vulnerabilidades, mas o CC Vila Yara é aquele que se caracteriza pelas menores vulnerabilidades, e está localizado em território com as melhores condições socioeconômicas da cidade.

O território do CRAS Santo Antonio é o que concentra o maior número de usuários dos Centros de Convivência de administração direta. O CC Vila Yara tem incidência de 80% de usuários desse território, demonstrando sua concentração territorial.

A origem dos usuários nos Centros de Convivência de administração direta não se explica apenas pelo número de idosos em cada território de CRAS. Apesar de apresentar maior número de idosos, o território do CRAS Km 18 é o segundo em proporção de usuários dos dois Centros de Convivência analisados, sendo o CRAS Santo Antonio o que mais contribui com usuários aos serviços. Portanto, a configuração dos



territórios de abrangência dos CRAS não pode ser referência exclusiva para a consideração do alcance de usuários do SCFV.

Os dados coletados por esta pesquisa permitem concluir que os Centros de Convivência da gestão direta não têm seguido as orientações normativas quanto à interação com o PAIF realizado nos CRAS, pois não têm estabelecido relação de referência e contrarreferência com esses gestores socioassistenciais dos territórios.

A maior forma de acesso a recursos dos idosos é a aposentadoria, seguida pelos pensionistas, indicando que são idosos que compuseram o mercado formal de trabalho e realizaram contribuições à Previdência Social. A proporção de idosos com acesso a algum tipo de recurso é alta. O CC Vila Yara é o que tem maior incidência de idosos sem acesso a recursos, com 18,46% deles nessa situação. Idosos que ainda trabalham, ou que são beneficiários do BPC são pouquíssimos, numa indicação que a questão econômica não é a vulnerabilidade com maior incidência nesses dois equipamentos públicos a motivar o acompanhamento, que tem outras fundamentações, a serem vistas mais adiante. Os usuários com maior vulnerabilidade econômica residem mais distantes dos Centros de Convivência.

A grande maioria dos usuários dos Serviços de Convivência analisados têm acesso à internet. No entanto, o CC Vila Yara apresenta maiores números de usuários autônomos no seu uso (56,92% dos usuários), enquanto que o CATI tem grande número de usuários que não têm acesso à internet (34,41%). Os usuários dos Centros de Convivência de gestão direta apresentam maior inclusão digital frente à média da população brasileira.

A televisão é a maior fonte de notícias para os usuários dos Centros de Convivência para os idosos. Chega a 91,77% do total, mostrando a força desse veículo tradicional para esse grupo etário. WhatsApp e Facebook se destacam como as formas seguintes de notícias, mas com a diferença quando consideramos cada Centro de Convivência. Os jornais eletrônicos são mais presentes no CC Vila Yara, assim como os meios eletrônicos em geral, ou seja, agrupando esses jornais eletrônicos com o WhatsApp e o Facebook, que chegam a uma incidência de 55,38% nesse Centro de Convivência, superando em muito os 22,18% do CATI, talvez pelo acesso a melhores condições socioeconômicas dos usuários do Vila Yara.

Os usuários do CC Vila Yara estão mais conectados pelo WhatsApp (63,49%) do que os do CATI (39,31%), mas no total dos dois Centros de Convivência, temos uma inclusão de 41,11%, o que é bastante importante, pois mantém os vínculos com os demais usuários e facilita a comunicação com as equipes dos Centros.

Os idosos desses Centros de Convivência têm grande cobertura por saúde complementar privada, garantindo que 61,30% deles podem contar com atendimento de saúde. A maior parte deles não se contaminou, e nem nenhum de seus conviventes (92,38% do total). Uma pequena parcela teve ou estava com suspeita de ter contraído o vírus (7,62%). O índice de vacinados contra a gripe é bastante alto, chegando a 90,56% do total.

Um em cada quatro idosos não apresenta nenhuma doença, enquanto que quase a metade deles sofre com hipertensão. A diabetes é uma preocupação para um a cada cinco usuários. O CATI manifesta mais doenças cardíacas (7,75%), enquanto que o colesterol alto é mais incidente no CC Vila Yara (7,81%). Quando consideramos os idosos que expressam multimorbidade, a maior frequência é de idosos com hipertensão e diabetes (95,38%). Idosos com multimorbidade são maioria, chegando a 57,57% dos usuários. Mas o CC Vila Yara se diferencia, apresentando maioria de seus usuários com apenas uma morbidade (54,17%).

A maior parte dos usuários – 31,78% - expressou sentimentos de otimismo/confiança frente à pandemia, seguida por 20,33% que se disseram animados. O CC Vila Yara, porém, trouxe maiores valores para esses



sentimentos, com 49,23% otimistas/confiantes e 40% animados. Os usuários do CC Vila Yara não tiveram muitos sentimentos neutros. Eles se posicionaram majoritariamente de forma positiva diante da pandemia. Já o CATI, apesar de apresentar maior incidência de sentimentos positivos, ainda teve grande expressão de sentimentos negativos e neutros, mostrando seu caráter misto de respostas emocionais diante da pandemia.

De cada quatro idosos, um vive sozinho, enquanto que um pouco mais da metade vive com apenas mais uma pessoa em casa. Vivem apenas com cônjuges/companheiros(as) 30,12% e 21,26% vivem apenas com outras pessoas próximas, como filho(a) (15,39%), neto(a) (3,10%), irmão(a) (1,11%) e outros com menores frequências. Pode-se considerar que 55,59% dos idosos usuários dos Centros de Convivência de gestão direta estão potencialmente em condições de fragilidade devida às questões específicas dos idosos.

Ao contrário do conjunto da população brasileira, que teve uma incidência de apenas 11% trabalhando de forma remota, 78,19% dos correspondentes dos idosos usuários não precisaram sair de casa para trabalhar. A maior parte dos usuários (59,07%) conseguiu manter-se apenas em isolamento social parcial, pois não puderam deixar de realizar as atividades cotidianas que demandam a ida a estabelecimentos comerciais. Mas o número dos que conseguiram manter o isolamento social total é considerável, chegando à proporção de 38,05% do total, sendo que os usuários do CC Vila Yara conseguiram mantê-lo em apenas 18,46% dos seus usuários. Poucos não realizaram nenhuma forma de isolamento social (2,88%).

Poucos idosos (7,85%) precisam de ajuda na realização de atividades da vida diária, sendo que a maioria é independente, e tais proporções são bem parecidas entre os dois Centros de Convivência. Os usuários do CC Vila Yara têm maior proporção de idosos que o CATI recebendo ajuda em diversas atividades da vida diária. O CATI tem menor contingente de idosos recebendo ajuda financeiramente, numa incidência de apenas 32,66%, enquanto que essa opção chega a 69,23% no CC Vila Yara. A proporção, nos dois Centros de Convivência, de idosos que não recebem nenhuma ajuda para suas atividades diárias é muito pequena, de apenas 6,67% no CATI e, em menor escala, apenas 3,08% no CC Vila Yara.

A maior parte dos usuários mantiveram contato com seus colegas, mas a incidência é maior no CC Vila Yara, que também tem maior proporção de idosos com acesso à internet, demonstrando haver uma relação que pode significar que esses contatos se efetivam majoritariamente por meio da internet. E os usuários que participavam de grupos no WhatsApp têm maior incidência entre os que mantiveram contato, demonstrando que esse pode ter sido propiciado por esse aplicativo.

A grande maioria dos usuários sentiu falta das atividades físicas e esportivas. A convivência aparece em segundo lugar, com uma incidência quase 3 vezes menor. No entanto, no CC Vila Yara, parece que tanto a convivência como as atividades físicas são importantes para seus usuários. Outra marca específica do CC Vila Yara é a presença de 10,94% de usuários que sentiram falta da alfabetização de adultos, o MOVA.



ANEXOS

Anexo 1 – Questionário para o Acompanhamento Emergencial do SCFV

Identificação

1. Nome
2. Data de nascimento
3. Telefone fixo
4. Telefone celular
5. Endereço
6. Bairro
7. Usuário aceitou responder o questionário?

Sim

Não

Acesso a informação

8. Você tem acesso a internet?

Sim e sei utilizar

Sim, mas preciso de ajuda

Não tenho acesso

9. Tem WhatsApp?

Sim

Não

10. Se precisa de ajuda para acessar a internet, tem quem lhe auxilie?

Sim

Não

11. Como você se informa sobre as notícias do mundo:

Jornal de papel

Jornal eletrônico

WhatsApp

Facebook

Televisão

Por outras pessoas

Não me informo

Rádio

Outros

Saúde

12. Você tem?

Hipertensão

Diabetes

Doenças cardíacas



Doenças respiratórias
Mobilidade reduzida
Depressão
Insônia
Tontura
Falhas de memória
Transtorno de ansiedade (diagnosticado)
Doenças oculares
Nenhuma doença
Outros

13. Você tem plano de saúde?

Sim
Não

14. Você ou alguém do seu convívio teve coronavírus?

Não, ninguém teve
Sim, alguém do convívio
Sim, o idoso e alguém do convívio
Idoso teve sintomas mas não realizou exames
Aguardando resultado do exame

15. Tomou a vacina da gripe?

Sim
Não

16. Se não tomou, qual o motivo?

17. Como tem sido seu humor nesse período da pandemia?

Animado(a)
Otimista
Calmo(a)
Deprimido(a)
Triste
Indiferente
Ansioso(a)
Nervoso(a)
Apreensivo(a)
Estressado(a)
Com medo
Outro:

Acesso a renda

18. Momento profissional atual

Trabalha com carteira assinada/Trabalhador CLT
Trabalha sem carteira assinada/Autônomo/Por conta
Desempregado(a)
Afastado do trabalho pelo INSS
Afastado do trabalho devido ao Covid-19 e não está sendo assistido pelo INSS
Não trabalha



Outra ocupação
Aposentado(a)
Pensionista
BPC/LOAS
Outros

19. Você ou alguma das pessoas que residem com você participam de algum dos programas abaixo?

Renda Mínima
Bolsa Família
Renda Cidadã
Ação Jovem
BPC/LOAS
Bolsa aluguel
Outros
Não participa
Auxílio Emergencial
Outro:

Convivência e rede de apoio

20. Com quem você mora?

Cônjuge/Companheiro(a)
Mãe/Pai
Filho(a)
Neto(a)
Nora/Genro
Sobrinho(a)
Irmão(a)
Mora sozinho(a)
Outros

21. Você está em isolamento social total?

Sim
Não
Parcial, pois preciso ir ao supermercado e farmácia

22. Há pessoas que residem no mesmo domicílio e continuam saindo de casa para trabalhar?

Sim
Não

23. Você precisa de apoio para desenvolver as atividades de vida diária? (Atividades de vida diária são tarefas básicas de autocuidado, como se alimentar, tomar banho, cozinhar, etc.)

Sim
Não

24. Você tem quem lhe apoie?

Financeiramente Emocionalmente Em casos de problemas de saúde
Para ir ao supermercado, consultas médicas, ou outras necessidades
Não tenho



25. Tem mantido contato com outros idosos do Centro de Convivência?

Sim
Não

26. Você está em algum grupo de WhatsApp dos usuários do Centro de Convivência?

Sim
Não

27. Se não está, gostaria de ser incluso?

Sim
Não

28. De quais atividades e ações do Centro de Convivência sente mais falta?

Jogos
Baile
Artesanato/Trabalhos manuais
Convivência
Atividades físicas e esportivas
Atividades musicais (violão, coral, entre outros)
Passeios
Alimentação
Alfabetização (MOVA)
Outro:

29. O que tem feito durante esse período de isolamento social?

30. Existe alguma coisa que o Centro de Convivência poderia fazer por você neste momento?

Parecer do entrevistador

31. Caso para acompanhamento

Sim
Não

32. Considerações

33. Profissional que realizou o preenchimento do questionário



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SUAS
GERÊNCIA DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



Anexo 2 – Tabelas das quantidades e proporções de usuários de CATI e CC Vila Yara por distrito de residência

CC CATI		
DISTRITO	QUANTIDADE	PROPORÇÃO
CIPAVA	148	16,99
BELA VISTA	141	16,19
NOVO OSASCO	51	5,86
JAGUARIBE	47	5,40
VELOSO	42	4,82
VILA OSASCO	40	4,59
JARDIM DAS FLORES	35	4,02
CENTRO	30	3,44
SANTO ANTONIO	29	3,33
JARDIM D'ABRIL	25	2,87
VILA YOLANDA	22	2,53
JARDIM ROBERTO	21	2,41
CONCEIÇÃO	21	2,41
PADROEIRA	19	2,18
BUSSOCABA	18	2,07
PESTANA	17	1,95
HELENA MARIA	13	1,49
ROCHDALE	12	1,38
PIRATININGA	12	1,38
BANDEIRAS	11	1,26
QUITAUNA	11	1,26
KM 18	10	1,15
UMUARAMA	10	1,15
VILA MENCK	8	0,92
AYROSA	7	0,80
PRESIDENTE ALTINO	7	0,80
SANTA MARIA	6	0,69
SÃO PEDRO	6	0,69
VILA YARA	6	0,69
CIDADE DAS FLORES	5	0,57
METALÚRGICOS	5	0,57
JARDIM ELVIRA	4	0,46
ALIANÇA	4	0,46
BARONESA	4	0,46
MUTINGA	3	0,34
BONANÇA	2	0,23
BONFIM	2	0,23
IAPI	2	0,23
INDUSTRIAL ANHANGUERA	2	0,23
MUNHOZ JUNIOR	2	0,23
PARQUE CONTINENTAL	2	0,23
PORTAL D'OESTE	2	0,23
VILA CAMPESINA	2	0,23
CITY BUSSOCABA	1	0,11
INDUSTRIAL AUTONOMISTAS	1	0,11
INDUSTRIAL REMÉDIOS	1	0,11
RAPOSO TAVARES	1	0,11
REMÉDIOS	1	0,11
ADALGISA	0	
CASTELO BRANCO	0	
CIDADE DE DEUS	0	
INDUSTRIAL ALTINO	0	
INDUSTRIAL CENTRO	0	
INDUSTRIAL MAZZEI	0	
PAIVA RAMOS	0	
PLATINA	0	
SANTA FÉ	0	
SETOR MILITAR	0	
TRÊS MONTANHAS	0	
VILA MILITAR	0	
TOTAL	871	



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SUAS
GERÊNCIA DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



CC Vila Yara

DISTRITO	QUANTIDADE	PROPORÇÃO
VILA YARA	33	50,77
UMUARAMA	9	13,85
ADALGISA	4	6,15
VILA CAMPESSINA	4	6,15
BELA VISTA	2	3,08
JAGUARIBE	2	3,08
KM 18	2	3,08
PARQUE CONTINENTAL	2	3,08
SANTO ANTONIO	2	3,08
BANDEIRAS	1	1,54
CENTRO	1	1,54
NOVO OSASCO	1	1,54
VILA OSASCO	1	1,54
AYROSA	1	1,54
ALIANÇA	0	
BARONESA	0	
BONANÇA	0	
BONFIM	0	
BUSSOCABA	0	
CASTELO BRANCO	0	
CIDADE DAS FLORES	0	
CIDADE DE DEUS	0	
CIPAVA	0	
CITY BUSSOCABA	0	
CONCEIÇÃO	0	
HELENA MARIA	0	
IAPÍ	0	
INDUSTRIAL ALTINO	0	
INDUSTRIAL ANHANGUERA	0	
INDUSTRIAL AUTONOMISTAS	0	
INDUSTRIAL CENTRO	0	
INDUSTRIAL MAZZEI	0	
INDUSTRIAL REMÉDIOS	0	
JARDIM D'ABRIL	0	
JARDIM DAS FLORES	0	
JARDIM ELVIRA	0	
JARDIM ROBERTO	0	
METALÚRGICOS	0	
MUNHOZ JUNIOR	0	
MUTINGA	0	
PADROEIRA	0	
PAIVA RAMOS	0	
PESTANA	0	
PIRATININGA	0	
PLATINA	0	
PORTAL D'OESTE	0	
PRESIDENTE ALTINO	0	
QUITAÚNA	0	
RAPOSO TAVARES	0	
REMÉDIOS	0	
ROCHDALE	0	
SANTA FÉ	0	
SANTA MARIA	0	
SÃO PEDRO	0	
SETOR MILITAR	0	
TRÊS MONTANHAS	0	
VEL OSO	0	
VILA MENCK	0	
VILA MILITAR	0	
VILA YOLANDA	0	
TOTAL	65	100,00



BIBLIOGRAFIA

- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**: Texto da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Caderno de Orientações: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Articulação Necessária na Proteção Social Básica**. Brasília, 2016.
- Fundação Getúlio Vargas. **Mapa da Inclusão Digital**. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2012. Acessível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/20738/Sumario-Executivo-Mapa-da-Inclusao-Digital.pdf>. Acesso em 13/05/22.
- Fundação Seade. **Projeção populacional de Osasco para 2022**. <https://municipios.seade.gov.br/>. Acesso em 19/04/22.
- Góes, Geraldo Sandoval; Martins, Felipe dos Santos e Nascimento, José Antônio Sena. Trabalho remoto no Brasil em 2020 sob a pandemia do Covid-19: quem, quantos e onde estão? **Carta de Conjuntura**, 52, Nota 6, IPEA: 3º trimestre de 2021. https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210714_nota_trabalho_remoto.pdf. Acesso em 31/05/2022.
- Melo, Laércio Almeida de e Lima, Kenio Costa de. Fatores associados às multimorbidades mais frequentes em idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 10, pp. 3879-3888. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35632018>>. Epub 28 Set 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35632018>. Acesso em 17/05/2022.
- Oliveira, Priscila Ravene Carvalho et al. Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery** [online]. 2021, v. 25, n. 4, e20200355. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0355>>. Epub 16 Abr 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0355>. Acesso em 30/05/2022.
- Osasco. Secretaria de Assistência Social. Departamento de Gestão do SUAS. Gerência da Vigilância Socioassistencial. **Análise da situação de crianças e adolescentes do município de Osasco**. Osasco, 2021. Disponível em http://osasco.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/2021_anlise-da-situacao-de-criancas-e-adolescentes.pdf
- Osasco. Secretaria de Assistência Social. Departamento de Gestão do SUAS. Gerência da Vigilância Socioassistencial. **Análise dos casos em vulnerabilidade social do CadÚnico e seu georreferenciamento para enfrentamento dos efeitos da pandemia Sars-COV-2**. Osasco, 2020. Disponível em http://osasco.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/2020_anlise-dos-casos-em-vulnerabilidade-social.pdf
- Sousa, Natália Carolina de et al. Aumento nas reclamações de idosos sobre a saúde suplementar no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, suppl 3, pp. 5123-5131. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.17942019>>. Epub 15 Nov 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.17942019>. Acesso em 17/05/2022.
- Veras, Renato Peixoto et al. Características demográficas dos idosos vinculados ao sistema suplementar de saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2008, v. 42, n. 3, pp. 497-502. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102008005000024>>. Epub 18 Abr 2008. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008005000024>. Acesso em 17/05/2022.

Prefeitura do Município de Osasco
Secretaria de Assistência Social
Departamento de Gestão do Suas
Gerência da Vigilância Socioassistencial



VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

— Prefeitura de Osasco —

e-mail: vigilanciasocial.sas@osasco.sp.gov.br

Tel.: (11) 2183-6710



CIDADE DE
OSASCO

Secretaria de
Assistência Social



**VIGILÂNCIA
SOCIOASSISTENCIAL**